

CADERNO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO ESPÍRITO SANTO

Universidade Federal do Espírito Santo
Programa de Pós-Graduação em Letras



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

XVIII Congresso de Estudos Literários
II Congresso Internacional Estudos Literários

Literatura e Educação

4 a 5 de julho de 2016 | 8h às 21h

Reunião do Procad/Capes

6 de julho de 2016 | 8h às 18h

Organização:

- Prof^a. Dr^a. Maria Amélia Dalvi (UFES)
- Prof^a. Dr^a. Renata Junqueira de Souza (UNESP).

Informações:

www.literaturaeeducacao.ufes.br/xviicel



SUMÁRIO

Boas-vindas	3
Equipe de realização e apoio	4
Comitê Científico	4
Programação geral	5
Resumos da conferência e das palestras	6
Lista de minicursos	13
Organização das mesas de comunicação	14
Resumos das comunicações	21
Instruções para envio dos trabalhos para publicação	



BOAS-VINDAS

A coordenação e o colegiado do Programa de Pós-Graduação em Letras, as organizadoras do XVIII Congresso de Estudos Literários, a equipe do Grupo de Pesquisa Literatura e Educação, a equipe do Centro de Estudos em Leitura e Literatura Infantil e Juvenil Betty Coelho e a equipe do Programa de Cooperação Acadêmica entre a Universidade Federal do Espírito Santo, a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” e a Universidade de Passo Fundo dão as boas-vindas aos congressistas, desejando dias de trabalho, diálogo, produção, socialização e apropriação de conhecimento nas inter-relações e interpelações entre Literatura e Educação.

Nosso evento – o primeiro com este tema em 22 anos do programa e em 18 edições do Congresso de Estudos Literários do PPGL/Ufes – foi planejado com cuidado e empenho: procuramos montar uma programação interessante, diversificada (quanto aos temas e às abordagens teóricas e metodológicas) e que trouxesse efetivas contribuições aos interessados em Literatura & Educação – mesmo em face da situação difícil, em termos de financiamento, que vive a pós-graduação e a pesquisa no Brasil. Teremos 1 conferência de abertura, 12 palestras e 13 minicursos. Além disso, houve a submissão de pelo menos 95 propostas de comunicação – as quais, depois de analisadas e, quando pertinente, aprovadas pelo comitê científico, estão distribuídas em quase duas dezenas de mesas de comunicação coordenadas por afinidade temática.

Agradecemos o empenho de todos os envolvidos, destacando, especialmente, a contribuição: dos servidores técnicos, docentes e estagiários que fizeram o evento acontecer; dos estudantes de graduação e pós-graduação que se doaram a este projeto de maneira voluntária e tocante, como equipe de apoio antes e durante o evento; dos que apostaram na importância do que fazemos e vieram participar como comunicadores ou ouvintes, muitas vezes autofinanciando sua formação continuada; e, não menos importante, das agências financiadoras que permitiram o custeio. Agradecemos, também, de maneira muito especial, aos palestrantes e ao conferencista de abertura, que, sem nenhuma gratificação, aceitaram participar de forma generosa e empenhada.

Por fim, desejamos que todos se sintam acolhidos na cidade de Vitória, no campus da Universidade Federal do Espírito Santo, no PPGL/Ufes e no nosso evento. Não medimos e nem mediremos esforços para que o XVIII Congresso de Estudos Literários: Literatura e Educação cumpra seus propósitos e dê a todos a ocasião de descobrir afinidades e diferenças intelectuais, atravessadas por amizade, generosidade, empatia e, acima de tudo, pelo desejo coletivo de transformação da sociedade na direção de maior justiça e equanimidade na distribuição dos bens compressíveis e, principalmente, dos incompressíveis: como o são a literatura e a educação.



EQUIPE DE REALIZAÇÃO E APOIO

Realização:

Arlene Batista da Silva (co-coordenadora do grupo de pesquisa Literatura e Educação)
 Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto (coordenadora geral da equipe Procad/Capes)
 Fabiane Verardi Burlamaque (coordenadora da equipe Procad/Capes na UPF)
 Leni Ribeiro Leite (coordenadora do PPGL)
 Letícia Rodrigues (monitora do PPGL)
 Maria Amélia Dalvi (co-coordenadora do grupo de pesquisa Literatura e Educação, organizadora do evento e coordenadora da equipe Procad/Capes na UFES)
 Renata Junqueira de Souza (coordenadora do Centro de Estudos em Leitura e Literatura Infantil e Juvenil "Betty Coelho", organizadora do evento e coordenadora da equipe Procad/Capes na Unesp)

Apoio:

Ana Karen Batista (Procad/Capes)
 Daiane Francis Ferreira (PPGE/CNPq)
 Ivana Esteves Passos de Oliveira (SESC/UWV)
 Jamille Ghil (PPGL)
 Joana d'Arc Batista Herkenhoff (PMS/PPGL/ FAPES)
 Josineia Sousa da Silva (PPGL/FAPES)
 Juliana Galvão Minas (PPGL/Ufes)
 Lorena Vieira (PMS/PPGE)
 Lucecléia Silva (PMS/PPGE)
 Mara Pereira (UERJ)
 Ravena Brazil (SEDU/PPGL)
 Rosana Carvalho Dias (IFES)
 Taiga Bertolani Scaramussa (PPGL)
 Tallita Braga Plaster (Procad/Capes)

COMITÊ CIENTÍFICO

Ana Klauck (IFES)
 Arlene Batista da Silva (UFES)
 Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto (Unesp – Marília)
 Elianeth Dias Kanthack Hernandez (Unesp – Assis)
 Fabiane Verardi Burlamaque (UPF)
 Fabiano Moraes (UFES)
 Felipe Fiúza (Purdue University)
 Ivana Esteves Passos de Oliveira (SESC/UWV)
 Leni Ribeiro Leite (UFES)
 Maria Amélia Dalvi (UFES)
 Max Butlen (França)
 Renata Junqueira de Souza (Unesp – Presidente Prudente)
 Robson Loureiro (UFES)



PROGRAMAÇÃO GERAL

04 de julho de 2016	05 de julho de 2016
<p>AUDITÓRIO DO IC-2 8h às 10h Credenciamento e boas-vindas Conferência de Abertura Prof. Dr. Max Butlen (Université Cergy-Pontoise - França) "Leitura, literatura e formação de professores" Debatedora: Prof^a. Dr^a. Fabiane Verardi Burlamaque (UPF)</p>	<p>AUDITÓRIO DO IC-2 8h às 10h Palestra 6 Prof^a. Dr^a. Arlene Batista da Silva (Ufes) "Literatura e(m) Libras na escola e na universidade" Palestra 7 Prof^a. Dr^a. Elianeth D. K. Hernandez (Unesp-Assis) "Políticas públicas para o livro e a leitura: uma visão crítica" Debatedora: Prof^a. Renata Junqueira de Souza (Unesp)</p>
<p>10h às 12h Palestra 1 Prof. Dr. Fabiano Moraes (Ufes) "Narrativas dos povos do campo: literatura, educação e resistência" Palestra 2 Prof. Dr. Robson Loureiro (Ufes) "Fetichismo da mercadoria cultural e educação: questões para reflexão" Debatedora: Prof^a. Dr^a. Cyntia Giroto (Unesp-Marília)</p>	<p>10h às 12h Palestra 8 Prof. Dr. Felipe Fiúza (Purdue University – EUA) "Ensinar língua, literatura e cultura do Brasil fora do Brasil" Palestra 9 Prof^a. Dr^a. Leni Ribeiro Leite (Ufes) "Ensinar língua, literatura e cultura latina na universidade brasileira contemporânea" Debatedora: Prof^a. Dr^a. Arlene Batista da Silva (Ufes)</p>
<p>12h às 13h30 Intervalo para almoço</p>	<p>12h às 13h30 Intervalo para almoço</p>
<p>PRÉDIO BÁRBARA WEINBERG I e II 13h30 às 15h30 Minicursos (ver programação)</p>	<p>PRÉDIO BÁRBARA WEINBERG I e II 13h30 às 15h30 Minicursos (ver programação)</p>
<p>15h30 às 16h Lanche</p>	<p>15h30 às 16h Lanche</p>
<p>PRÉDIO BÁRBARA WEINBERG I e II 16h às 18h Comunicações (ver programação)</p>	<p>PRÉDIO BÁRBARA WEINBERG I e II 16h às 18h Comunicações (ver programação)</p>
<p>AUDITÓRIO DO IC-2 18h30 às 21h Palestra 3 Prof^a. Dr^a. Cyntia G. S. G. Giroto (Unesp-Marília) "A criança pequena e a educação literária" Palestra 4 Prof^a. Dr^a. Renata Junqueira de Souza (Unesp-Presidente Prudente) "Educação literária: do berço à universidade" Palestra 5 Prof^a. Dr^a. Ana Klauck (IFES) "A criança e a poesia: descobrindo a língua, descobrindo o mundo" Debatedora: Prof^a. Dr^a. Ivana Esteves de Oliveira (SESC/UUV)</p>	<p>AUDITÓRIO DO IC-2 18h30 às 21h Palestra 10 Prof^a. Dr^a. Fabiane Verardi Burlamaque (UPF) "Memórias de mulheres: história, vida e leitura" Palestra 11 Prof^a. Dr^a. Maria Amélia Dalvi (UFES) "Memórias literárias da escola: viver, resistir, escrever" Palestra 12 Prof^a. Dr^a. Junia Zaidan (UFES) "Tradução como ensino, pesquisa e extensão na desconstrução do muro entre língua e literatura" Debatedora: Prof^a. Dr^a. Elianeth D. K. Hernandez (Unesp-Assis)</p>



RESUMOS DA CONFERÊNCIA E DAS PALESTRAS

Max Butlen (Université Cergy-Pontoise – França)

max.butlen@wanadoo.fr

LEITURA, LITERATURA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Os resultados internacionais da avaliação PISA fizeram emergir em vários países uma crise na área da leitura e do letramento. Proporemos interrogar essa noção, identificar as origens eventuais dessa crise, interrogar as formas aparentes da mesma, relacionando as práticas de leitura reais dos jovens com os objetivos de formação da instituição escolar. Essa situação de crise merece discussão, e não é insuperável. Na verdade, os jovens leem mais do que se pensa segundo a doxa e as pesquisas em didática têm apontado novos rumos para o ensino de estratégias destinadas à promoção de uma leitura eficiente e sugerem uma oferta de leitura que estabeleça pontes entre a herança cultural clássica e as criações contemporâneas. A implementação e o êxito de tal ação didática pressupõem de um lado o entendimento da leitura como uma aprendizagem cultural polimorfa e por outro lado um conjunto de tomadas de consciência na formação de professores.

Palavras-chave: Leitura. Práticas de Leitura. Estratégias de Leitura.

Fabiano Moraes (UFES)

professorfabianomoraes@gmail.com

NARRATIVAS LITERÁRIAS DOS POVOS TRADICIONAIS: EDUCAÇÃO E RESISTÊNCIA

O papel político, cultural e educacional das Narrativas da Terra (relatos vinculados aos povos do campo) em seus diálogos com a Literatura e em sua relação com as comunidades, seus sujeitos e seus antepassados, com as terras onde vivem, de onde vieram, e com as suas lutas, a sua memória, os seus valores e as suas crenças. O Contador de Histórias tradicional como detentor de saberes e textos que, segundo Bâ (2003), assemelha-se a uma biblioteca viva. A retextualização de narrativas, contos, mitos, lendas, casos e relatos orais capixabas para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura na Educação do Campo.

Palavras-chave: Narrativas da Terra. Contador de Histórias. Educação do Campo.

Robson Loureiro (UFES)

robsonloureiro@yahoo.com.br

FETICHISMO DA MERCADORIA CULTURAL E EDUCAÇÃO: QUESTÕES PARA REFLEXÃO

Até que ponto o fetichismo da mercadoria pode ser considerado um elemento determinante capaz de subsidiar a regressão dos sentidos no âmbito da sociedade do espetáculo cuja ideologia é a indústria cultural? A alienação que se estabelece no contexto da produção social da existência alimenta a engrenagem que sustenta o empobrecimento da experiência e faz arrefecer a memória e a fantasia que são terceirizadas do processo de constituição das subjetividades. Como romper com essa lógica, que investe na formação de indivíduos semiformados, é um dos principais desafios de uma educação que ainda se sustenta em fundamentos críticos e progressistas, no sentido de superação das condições objetivas e subjetivas postas no contexto contemporâneo.

Palavras-chave: Fetichismo. Mercadoria Cultural. Semiformação.



Cyntia Graziella Guizelim Simões Girotto (UNESP-Marília)

cyntia@marilia.unesp.br

A CRIANÇA PEQUENA E A EDUCAÇÃO LITERÁRIA

O foco do ensaio reflexivo é a Educação Literária desde a mais tenra idade, que inclui ações de ensinar e de aprender o ato de ler desde a Educação Infantil. Questiona-se sobre as relações entre linguagem escrita, leitura literária e formação de crianças leitoras, na área da Educação. Para isso, evidencia-se a concepção de criança, as regularidades do desenvolvimento infantil, o ato de ler na infância, a formação do pequeno leitor de literatura infantil sob a ótica da escola vigotskiana e bakhtiniana.

Palavras-chave: Educação literária na infância. Formação de crianças leitoras. Gestos e ações embrionárias do ato de ler.

Renata Junqueira de Souza (UNESP-Presidente Prudente)

recellij@gmail.com

EDUCAÇÃO LITERÁRIA: DO BERÇO À UNIVERSIDADE

Estudo acerca da formação leitora e da prática decorrente dos diversos segmentos educacionais. Evidencia práticas de ensino através da literatura desde a educação infantil, percorrendo o Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio, bem como atividades de formação, no que diz respeito aos professores de Língua Portuguesa dos cursos de Letras e Pedagogia. O percurso pelos segmentos reforça a necessidade do ensino da literatura desde o berço e também a falta de conhecimentos prévios ou repertório literário daqueles que ensinarão alunos de Educação Infantil ao Ensino Médio a ler.

Palavras chave: Leitura Literária. Conhecimento Prévio. Estratégias de Leitura.

Ana Paula Klauck (IFES)

anaklauck@gmail.com

A CRIANÇA E A POESIA: DESCOBRINDO A LÍNGUA, DESCOBRINDO O MUNDO

A criança descobre o mundo tão logo tem contato com ele; as mãos tocam as coisas e os olhos veem a vida, mas é pela palavra que ela faz sentido do que está a seu redor. A poesia é uma forma de apresentação do mundo por meio da língua: ela conecta o que está aparentemente desconectado, e mostra caminhos de ver que os olhos adultos muitas vezes não lembram mais como fazer. A poesia refresca o olhos e alma, pois nos faz ver a primeira vez aquilo que já vimos muitas vezes. Na criança, o olhar já é inaugural: o mundo está se apresentando a primeira vez, as mãos ainda tateiam para conhecer. Aproximar a criança e a poesia, nessa perspectiva, é fazer dialogar duas formas de ver, apresentar e conhecer o mundo que se parecem, é ver a língua, em suas possibilidades, oportunidades e reviravoltas, como a grande guardiã dos infinitos sentidos da vida e das coisas, e, ao mesmo tempo, reconhecer a importância de desvelar e descobrir esses caminhos.

Palavras-chave: Poesia. Criança. Língua.

Arlene Batista da Silva (UFES)

arleneincrivel@gmail.com

LITERATURA E(M) LIBRAS: NA ESCOLA E NA UNIVERSIDADE

Esta palestra prende-se à temática literatura e educação de surdos no contexto escolar e acadêmico. Tomando como referência as pesquisas de Karnopp (2011), Silva (2015), entre outros, pretende-se apresentar um panorama dos movimentos culturais que fomentaram as produções literárias em Libras na contemporaneidade, as



representações, as práticas e as apropriações que se fazem dessas produções que transcendem para outros espaços como o virtual, tornando-se referência para outras criações plurais e multifacetadas, produzidas e apropriadas de diferentes formas, em diferentes lugares, por diferentes sujeitos.

Palavras-chave: Libras. Literatura Infantil. Educação.

Elianeth Dias Kanthack Hernandez (UNESP-Assis)

netezeu@gmail.com

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O LIVRO E A LEITURA: UMA VISÃO CRÍTICA

Terá como foco a análise de políticas educacionais brasileiras no que diz respeito à oferta de programas para formação de leitores, o acesso ao livro e à leitura com seus contextos, princípios e concepções.

Palavras-chave: Livro e leitura. Políticas Públicas. Educação Brasileira.

Felipe Fiúza (Purdue University-EUA)

ffiuza@purdue.edu

ENSINAR LÍNGUA, LITERATURA E CULTURA DO BRASIL FORA DO BRASIL

Nesta apresentação busco refletir sobre como se dá o ensino de literatura e cultura Brasileira nas universidades dos EUA, enquanto o comparo, para fazer o contraponto, com o ensino das literaturas e culturas hispânicas no mesmo contexto. Para tanto, começarei discutindo a própria estrutura dos cursos acadêmicos de idiomas, partindo do ingresso do estudante na universidade, passando pela oferta de disciplinas e ao final discutindo, de forma mais concreta e profunda, três Syllabus de cursos que tive a oportunidade de desenvolver e ensinar. Tratavam esses cursos sobre: 1) uma introdução a literatura hispânica, 2) cultura lusófona e 3) carnavais brasileiros, de Nova Orleans e de Cádiz, bem como de literaturas carnavalescas desses respectivos contextos.

Palavras-chave: Ensino. Literatura e cultura hispânica. Literatura e cultura brasileira.

Leni Ribeiro Leite (UFES)

Leni.ribeiro@gmail.com

ENSINAR LÍNGUA, LITERATURA E CULTURA LATINA NA UNIVERSIDADE BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

A partir de um panorama do ensino de língua latina no Brasil, desde o período colonial, buscando compreender os movimentos que levaram à situação atual, em que a língua latina ocupa espaço mínimo nos currículos universitários, em geral apenas dos cursos de Letras, procuraremos esboçar o quadro atual dos debates na área do ensino de língua latina na universidade brasileira, apontando-se os principais desafios e as soluções que se apresentam aos profissionais da área. Especial atenção será dada à amplificação do conceito de língua latina, a partir de fins do século XXI, e ao lugar privilegiado dado à cultura e à literatura, e não à língua, nas últimas décadas.

Palavras-chave: Língua e literatura latina. Cultura latina. Ensino universitário.

Fabiane Verardi Burlamaque (UPF)

fabianevb@uol.com.br

MEMÓRIAS DE MULHERES: HISTÓRIA, VIDA E LEITURA

O trabalho a ser apresentado, investigou a condição leitora de três gerações de mulheres da cidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil, abordando os processos, fatores, sujeitos e instâncias que interferiram, definiram e influenciaram seus itinerários de leitura. A pesquisa, baseada em estudos vinculados com a Sociologia da Leitura, a



História da Leitura e do Livro e a história das mulheres, teve como objetivo entender a construção histórica, os modos próprios e particulares que constituíram as mulheres leitoras. Assim, ao reconstruir a história da leitura que envolve mães, filhas e netas pertencentes a uma mesma família, foi possível traçar um perfil dessas leitoras e constatar seus diferentes modos de interação com a leitura em vários períodos de suas vidas, assim como permitiu a construção de um panorama capaz de explicitar os materiais de leitura em circulação, os modos de transmissão, divulgação e socialização da leitura, espaços, estratégias de troca dos impressos, as práticas adotadas por elas e a diversidade de competências e de modalidades de leitura.

Palavras-chave: Mulher. Leitura. Memória.

Maria Amélia Dalvi (UFES)

maria.dalvi@ufes.br ou mariaameliadalvi@gmail.com

MEMÓRIAS LITERÁRIAS DA ESCOLA: VIVER, RESISTIR, ESCREVER

A memória e as questões que surgem de seus imbricamentos temáticos e metodológicos erigiram-se e constituíram-se como candentes no bojo do pensamento crítico contemporâneo. A despeito disso, uma breve retomada das pesquisas universitárias brasileiras de pós-graduação, nos últimos dez anos, tomando-se como escopo as relações entre Literatura e Educação, torna visível que as memórias da escola – seja como trabalho discursivo, seja como objeto investigativo, seja, enfim, como estratégia pedagógica – são secundarizadas. No domínio da criação literária, contudo, são frequentes os textos que pautam a escola, a escolarização e os sujeitos em processos educativos. Assim, recuperando-se a noção de memória como trabalho e como resistência – ou seja, como um sobre-viver – enxergamos no gesto de trazer à baila memórias literárias da escola uma afirmação da vida, e, com a vida, dessas grandes invenções humanas: a leitura, a escrita, a solidariedade e a empatia.

Palavras-chave: Memórias literárias. Escola. Resistência.

Junia Zaidan (UFES)

junia.mattos@hotmail.com

TRADUÇÃO COMO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA DESCONSTRUÇÃO DO MURO ENTRE LÍNGUA E LITERATURA

Buscando estabelecer relações entre memória e a dicotomização histórica entre língua e literatura na esfera educacional, faremos neste trabalho um relato das experiências vivenciadas no ensino, pesquisa e extensão pelo fio condutor da tradução interlingual. Argumentamos que a naturalização da cisão entre língua e literatura tem sedimentado processos educacionais comprometidos com o tecnicismo e, assim, subtraído da pedagogia de língua adicional sua dimensão humanista, através da ênfase exclusiva na cognição e no texto como materialidade referencial. Nesse cenário, a tradução de textos literários e referenciais entre línguas distintas se apresenta como espaço de confluência de práticas que solicitam das tradutoras i. a ruptura com o representacionismo na concepção de língua/linguagem; ii. A ressignificação da língua em face das potencialidades linguísticas que o texto literário inscreve; iii. a constante reformulação e expansão do repertório de estratégias tradutórias; e iv. a assunção de seu papel como agente/interventora na produção e circulação de textos.

Palavras-chave: Língua e literatura. Tradução e ensino. Tradução literária.



LISTA DE MINICURSOS

(SALAS DO PRÉDIO BÁRBARA WEINBERG, módulos I e II)

Obs.: A inscrição nos minicursos será feita por ordem de chegada na sala, respeitando-se o limite de até 20 pessoas em cada minicurso.

04/07/2016, de 13h30 às 15h30

Minicurso 1 – Prof^a. Dr^a. Arlene Batista da Silva (UFES): Materiais didáticos de literatura em Libras – reflexão e uso (**sala 101, módulo II**)

Minicurso 2 – Prof^a. Dr^a. Ivana Esteves dos Passos (SESC/UVV): Literatura infantil no contexto capixaba (**sala 102, módulo II**)

Minicurso 3 – Prof^a. Dr^a. Fabiane Verardi Burlamaque (UPF) e Bibliotecária me. Rossanna Santana Rubim (IFES): Literatura juvenil e novas tecnologias (**sala 103, módulo II**)

Minicurso 4 – Prof^a. Dr^a. Leni Ribeiro Leite (UFES) e Prof^a. Me. Kátia Regina Giesen (UFES): Permanência dos clássicos na educação literária (**sala 207, módulo II**)

Minicurso 5 – Prof^a. Me. Mara Pereira (UERJ) e Prof^a. Me. Sandrina Wandel Rei (PMP/UFES): Mediação da leitura literária em espaços escolares e não escolares (**sala 307, módulo II**)

Minicurso 6 – Prof^a. Dr^a. Maria Amélia Dalvi (UFES): Caminhos para a pesquisa em Literatura e Educação (**sala 308, módulo I**)

05/07/2016, de 13h30 às 15h30

Minicurso 7 – Prof^a. Dr^a. Ana Klauck (IFES) - Leitura e escrita no Século XXI: Face, Whatsapp, Twitter... e agora? (**sala 101, módulo II**)

Minicurso 8 – Prof. Me. Arnon Tragino (UFES), Prof. Me. Héber Ferreira de Souza (PMVV/SEDU) e Prof^a. Me. Sarah Vervloet (IFES): Literatura no ensino médio (**sala 102, módulo II**)

Minicurso 9 – Prof^a. Dr^a. Cyntia G. G. S. Giroto (Unesp): Literatura na educação infantil (**sala 103, módulo II**)

Minicurso 10 – Prof^a. Me. Eudma Poliana Medeiros Elisbon (SEDU/UFES) e Prof^a. Me. Rosana Carvalho Dias (IFES): Literatura, gênero e sala de aula (**sala 207, módulo II**)

Minicurso 11 – Prof^a. Me. Joana d'Arc Batista Herkenhoff (PMS/UFES) e Prof^a. Me. Mariana Passos Ramalhete (UFES): Literaturas africanas e afro-brasileiras na escola (**sala 307, módulo II**)

Minicurso 12 – Prof^a. Dr^a. Renata Junqueira de Souza (Unesp): Estratégias de leitura (**sala 308, módulo I**)

Minicurso 13 – Prof. Me. Ronis Faria de Souza (IFES): Leitura e literatura entre professores: *habitus* e práticas pedagógicas (**sala 113, módulo I**)



ORGANIZAÇÃO DAS MESAS DE COMUNICAÇÃO

MESA-REDONDA 1

Literatura e Educação: a Antiguidade Clássica

04/07/2016, 16h às 18h, Prédio Bárbara Weinberg - módulo II - sala 101

Coordenação: Ana Penha Gabrecht (UFES)

Ana Penha Gabrecht (UFES)

anagabrecht@gmail.com

A IMPORTÂNCIA DE HOMERO PARA A EDUCAÇÃO EM ROMA: A INFLUÊNCIA DAS EPOPEIAS NA DEFINIÇÃO DA HUMANITAS

Larissa O'Hara (UFES)

larissaohara@hotmail.com

JUVENTUDE COMO BARREIRA PARA O APRENDIZADO

Thiago Brandão Zardini (UFES/Faculdade Saberes)

thbzardini@gmail.com

PAIDEIA E LITERATURA NO DISCURSO DE EUMÊNIO (GÁLIAS, SÉCULO IV)

Zilda Andrade Lourenço dos Santos (UFES)

zidals@yahoo.com.br

ENSINAMENTOS DE SÊNECA ATRAVÉS DE CITAÇÕES DE VERSOS DE VERGÍLIO

MESA-REDONDA 2

Contos, crônicas e sala de aula

04/07/2016, 16h às 18h, Prédio Bárbara Weinberg - módulo II - sala 102

Coordenação: Maria de Fátima Cruvinel (UFG-CEPAE)

Eudma Poliana Medeiros Lisbon (UFES/FAPES) e Rosana Carvalho Dias Valtão (UFES)

eudmapoliana@bol.com.br

rosana.dias24@hotmail.com

REPRESENTAÇÃO FEMININA E ESCRITA DE TEXTOS LITERÁRIOS A PARTIR DE CONTOS DE MARINA COLASANTI

Henrique Albuquerque Firme (UFES)

henriqueaf@live.com

CAIO FERNANDO ABREU NAS SALAS DE AULA: LITERATURA E GÊNERO

Maria de Fátima Cruvinel (UFG-CEPAE)

fatimacruvinel@uol.com.br

LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA: EXPERIÊNCIA SINGULAR E AFETIVA

Mariana Passos Ramalhete (UFES)

marianaramalhete@yahoo.com.br

ENSINO DE LITERATURA: A SEDUÇÃO PELO RISO NAS CRÔNICAS VERÍSSIMAS



Selso Vieira Farias Júnior (UFES/FAPES) e Wallas Gomes Zoteli (IFES)

selso.farias@gmail.com

OFICINA DE LEITURA COM O RECADO DO MORRO (GUIMARÃES ROSA)

MESA-REDONDA 3**Literatura e Educação: indagações e possibilidades teóricas e metodológicas****04/07/2016, 16h às 18h, Prédio Bárbara Weinberg - módulo II - sala 103****Coordenação: Vivianne Fleury de Faria (UFG-CEPAE)****Célia Sebastiana Silva (UFG-CEPAE) e Vivianne Fleury de Faria (UFG-CEPAE)**

celia.ufg@hotmail.com

EM DEFESA DO DIREITO DE LER

Francielli Noya Toso (SEDU)

franciellitoso@hotmail.com

AS ESCRITAS DE SI NA FORMAÇÃO DO SUJEITO: AUTOCRÍTICA E AUTOINVENTIVIDADE

Jiego Balduino Fernandes Ribeiro (UFES)

jiegob@bol.com.br

DELEUZE, GUATTARI E A EDUCAÇÃO LITERÁRIA

Leandra Postay (UFES)

leandra.postay@hotmail.com

QUANDO A ARTE É ALEGRE: LITERATURA E EDUCAÇÃO VIA ADORNO

Luzimara de Souza Cordeiro (IFES)

luzimara@ifes.edu.br

FORMAÇÃO DE EFETIVOS LEITORES: UMA PRÁTICA DIALÓGICA POLIFÔNICA

MESA-REDONDA 4**Literatura e Educação: Democracia, Direitos Humanos, Resistência****04/07/2016, 16h às 18h, Prédio Bárbara Weinberg - módulo II - sala 207****Coordenação: Nelson Camatta Moreira (FDV)****Cintia da Silva Moraes (UFES)**

moraes-cintia@hotmail.com

LITERATURA, PRÁTICAS LEITORAS E RESISTÊNCIA EM A TRILHA DOS NINHOS DE ARANHA

Júlio de Souza Santos (UFES)

juliogeoufes@hotmail.com

EXPERIÊNCIAS E DIÁLOGOS COM A OBRA "MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS" DE MACHADO DE ASSIS E O MOVIMENTO SEM TERRA

Leonardo Mendes Neves Félix (UFRJ)

leo.enquanto@gmail.com

ENQUANTO A CARAPUÇA NÃO SERVE DE MORDAÇA

Nelson Camatta Moreira (FDV) e Rodrigo Francisco de Paula (FDV)

nelsoncmoreira@hotmail.com

rfdepaula@gmail.com

LITERATURA E EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NA OBRA DE LIMA BARRETO



Wolmyr Aimerê Alcantara Filho (UFES)

wolmyraimbere@gmail.com

A ESCOLA EM TRÊS CONTOS DE MACHADO DE ASSIS

MESA-REDONDA 5**Charges, quadrinhos, adaptações, ilustrações: gêneros, suportes, protocolos, leitura
04/07/2016, 16h às 18h, Prédio Bárbara Weinberg - módulo II – sala 307****Coordenação: Sandra Aparecida Pires Franco (UEL)****Beatriz Celeste Martins da Silva (UVV)**

biaz.celeste@gmail.com

QUADRINHOS COMO INSTRUMENTOS DE AMPLIAÇÃO DO CONHECIMENTO NA INFÂNCIA

Josineia Sousa da Silva (UFES/FAPES) e Rossanna dos Santos Santana Rubim (IFES)

josineialis@gmail.com

rossanna@ifes.edu.br

UM CONVITE À LEITURA DE "A MULHER QUE MATOU OS PEIXES": A FORMAÇÃO DO JOVEM LEITOR

Giovanna Carrozzino Werneck (IFES) e Priscila Chisté (IFES)

gcarrow@gmail.com

priscilachiste.ufes@gmail.com

UM CANTO FEMININO DE RESISTÊNCIA NAS ESCOLAS: CHARGES DE HENFIL

Sandra Aparecida Pires Franco (UEL) e Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto (UNESP)

sandrafranco26@hotmail.com

cyntia@marilia.unesp.br

CONTEÚDO E FORMA: UMA LEITURA DA OBRA NOITE NA TAVERNA

Yngrid Karolline Mendonça Costa (UNESP) e Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto (UNESP)

yngridkarolline@hotmail.com

cyntia@marilia.unesp.br

UM AUTOR-ILUSTRADOR, LUÍS CAMARGO: CONHECER PARA OFERTAR A LITERATURA AOS PEQUENOS

MESA-REDONDA 6**Poesia & Educação: ou vice-verso****04/07/2016, 16h às 18h, Prédio Bárbara Weinberg - módulo I – sala 113****Coordenação: Célia Sebastiana Silva (UFG-CEPAE)****Adriano da Rosa Smaniotto (UFPR)**

smaniotto@hotmail.com

LEITURA LITERÁRIA DE POESIA: UM DIÁLOGO COM EVEN-ZOHAR

Ana Paula Klauck (IFES)

anaklauck@gmail.com

O CAMINHO DA POESIA INFANTIL BRASILEIRA: A EDUCAÇÃO E A BRINCADEIRA



Célia Sebastiana Silva (UFG-CEPAE)

celia.ufg@hotmail.com

PROVISORIAMENTE NÃO CANTAREMOS A PROSA: POESIA DE DRUMMOND NA ESCOLA

Lucas dos Passos (IFES)

lucasdospassos@hotmail.com

HUMOR, ORALIDADE E ENSINO: O CASO DA POESIA MARGINAL

MESA-REDONDA 7**Literatura, Educação & Infância****04/07/2016, 16h às 18h, Prédio Bárbara Weinberg - módulo I – sala 304****Coordenação: Elizabete Gerlânia Caron Sandrini (IFES)****Cinthia Mara Cecato da Silva (SEME-Colatina) e Elizabete Gerlânia Caron Sandrini (IFES)**

elizabetecaron@yahoo.com.br

ESTRATÉGIAS DE LEITURA E ATO LEITOR: INTERLOCUÇÃO NO TEXTO LITERÁRIO

Débora Santos Couto (UFES)

debora.santos2@hotmail.com

LITERATURA INFANTIL E ESCOLA: REFLEXÕES A PARTIR DO PANORAMA HISTÓRICO

Elis Beatriz de Lima Falcão (Criarte/UFES), Luciana Pimentel Rhodes Gonçalves Soares (Criarte/UFES) e Raquel Krauzer Alves (UFES)

beatrizelis@hotmail.com

lucianaprgs@gmail.com

LEITURA LITERÁRIA NA TRANSIÇÃO EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Juliana Pereira Raqueteles Gomes (UFES)

julianaragetelesgomes@outlook.com

CLÁSSICOS LITERÁRIOS: MONTEIRO LOBATO E O SÍTIO DO PICAPAU AMARELO

Lohayne Gomes Mello (UFES)

lohaynemello@gmail.com

AS AVENTURAS DE PINÓQUIO E A FORMAÇÃO DO CARÁTER INFANTIL

MESA-REDONDA 8**Literatura: experiências com o Ensino Fundamental II****04/07/2016, 16h às 18h, Prédio Bárbara Weinberg - módulo I – sala 308****Coordenação: Márcia de Assis Ferreira (UFF)****Clesiane Bindaco Benevenuti (UENF) e Patrícia Peres Ferreira Nicolini (UENF)**

clesiane@gmail.com

patricianicolini@saocamilo-es.br

A LITERATURA COMO MEDIADORA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO E CONSTRUÇÃO DOS SUJEITOS (ALUNOS)

Márcia de Assis Ferreira (UFF)

marciaassis22@gmail.com

A SALA DE AULA LITERÁRIA: LITERATURA NO ENSINO BÁSICO



Patrícia Peres Ferreira Nicolini (UENF) e Clesiane Bindaco Benevenuti (UENF)

patricianicolini@saocamillo-es.br

clesiane@gmail.com

DIÁLOGO ENTRE LINGUAGENS: LITERATURA, CINEMA E ENIGMAS DE RACIOCÍNIO LÓGICO

Suellen Pereira Miotto Lourenço (IFES)

suellen.miotto@hotmail.com

A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO: INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

MESA-REDONDA 9**Literatura: experiências com o Ensino Médio, Técnico e Profissional****04/07/2016, 16h às 18h, Prédio Bárbara Weinberg - módulo I – sala 313****Coordenação: Letícia Queiroz de Carvalho (IFES)****Carolinne Quintanilha Ornellas (UFES/SEDU)**

carolinneornellas@gmail.com

MACHADO DE ASSIS E LEITURA LITERÁRIA EM SALA DE AULA

Danilo Fernandes Sampaio de Souza (UNEB/SEDU/FACE)

danilofssouza@hotmail.com

A LEITURA NO ENSINO MÉDIO: UMA EXPERIÊNCIA COM O CAFÉ LITERÁRIO

Letícia Queiroz de Carvalho (IFES) e Soraya Ferreira Pompermayer (PMV)

leticia.carvalho@ifes.edu.br

pompermayersf@hotmail.com

O ENSINO DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Sarah Vervloet (UFES)

sarahvervloet@gmail.com

POÉTICA DOS ESPAÇOS NATURAIS: A LITERATURA EM CONTATO COM A BIOLOGIA

MESA-REDONDA 10**Literatura, educação, internet & tecnologias****05/07/2016, 16h às 18h, Prédio Bárbara Weinberg - módulo II – sala 101****Coordenação: Renata Junqueira de Souza (UNESP)****Fabiani Rodrigues Taylor Costa (SEDU) e Renata Junqueira de Souza (UNESP)**

fabianirtaylor@gmail.com

LITERATURA E ENSINO MÉDIO: POR UMA PERSPECTIVA MULTILITERÁRIA

Keila Mara de Souza Araújo Maciel (UFES)

keila-mara01@hotmail.com

LIVROS E LEITURAS NA INTERNET: A MEDIAÇÃO DOS BOOKTUBERS

Maria Amélia Dalvi (UFES)

maria.dalvi@ufes.br ou mariaameliadalvi@gmail.com

UMA PROFESSORA FILMADA, EXPOSTA, AMEAÇADA: ESTUDO DE UMA TRAMA QUE INTRIGA

Renato Pereira Aurélio (CEFET-MG/IFES)

renatoaureliomg@yahoo.com.br



LITERATURA, CIBERCULTURA E ESCOLARIZAÇÃO: UMA PROPOSTA COM O USO DAS TIC NO IFES – CAMPUS MONTANHA

MESA-REDONDA 11

Literatura: experiências com o ensino superior

05/07/2016, 16h às 18h, Prédio Bárbara Weinberg - módulo II – sala 102

Coordenação: Maria da Glória Magalhães dos Reis (UnB)

Emerson Campos Gonçalves (UFES/CAPES)

emer.cg@gmail.com

LITERATURA E ENSINO DO JORNALISMO: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA HISTÓRICO-CRÍTICA

João Vicente (UnB) e Maria da Glória Magalhães dos Reis (UnB)

joaovicente.br@gmail.com

LITERATURA CONTEMPORÂNEA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE FLE

Paulo Muniz da Silva (Ufes)

apollovalentin@uol.com.br

LYGIA FAGUNDES TELLES: CONTO E LEITURA QUE MOVEM A ESCRITA

Nelson Camatta Moreira (FDV)

nelsoncmoreira@hotmail.com

DIREITO, EDUCAÇÃO E LITERATURA: EXPANSÃO HERMENÊUTICA NO ENSINO JURÍDICO

Paulo Vítor Lopes Saiter Soares (FDV)

saiterdireitosoares@yahoo.com.br

A INSERÇÃO DA LITERATURA NO ENSINO JURÍDICO

MESA-REDONDA 12

Bibliotecas comunitárias, saraus, rodas e clubes de leitura literária

05/07/2016, 16h às 18h, Prédio Bárbara Weinberg - módulo II – sala 103

Coordenação: Jorge Nascimento (UFES)

Jorge Nascimento (UFES)

jorgelizn@gmail.com

OS SARAUS DA COOPERIFA, SÉRGIO VAZ E A EDUCAÇÃO POÉTICA

Orlando Lopes Albertino (UFES)

orlandolopes.es@gmail.com

CLUBES DE LEITURA LITERÁRIA COMO ESTÍMULO NA EDUCAÇÃO FORMAL, NÃO-FORMAL E INFORMAL

Ravena Brazil Vinter (UFES) e Sandrina Wandel Rei de Moraes (UFES)

ravenabrazil@hotmail.com

sandrinawm@hotmail.com

O LIVREIRO DO ALEMÃO DE OTÁVIO JÚNIOR: A LEITURA LITERÁRIA EM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Silvana Athayde Pinheiro (SEDU)

pinheirosilvana12@gmail.com



CLUBE DO LIVRO DA EEEFM ALMIRANTE BARROSO

Soraya Ferreira Pompermayer (IFES)

sorayap41@gmail.com

AS RODAS DE LEITURA E A BIBLIOTECA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

MESA-REDONDA 13

A escola & os programas e políticas para o livro, a leitura e a literatura

05/07/2016, 16h às 18h, Prédio Bárbara Weinberg - módulo II – sala 207

Coordenação: Claudia Leite Brandão (SEDUC-MT)

Adriana Vieira de Souza (UFES)

adriana.foco2012@gmail.com

A LEITURA LITERÁRIA NO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

Bárbara Cristina da Silva Sousa (Nepales/UFES)

barbaracs@yahoo.com.br

ALFABETIZAÇÃO E PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA

Claudia Leite Brandão (SEDUC-MT) e Sílvia de Fátima Pilegi Rodrigues (UFMT)

cau_brandao@live.com

silviapilegi@gmail.com

A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL POR MEIO DO PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA

Claudia Leite Brandão (SEDUC-MT) e Regiane Pradela da Silva Bastos (SEDUC-MT)

cau_brandão@live.com

regiane@pradela.com.br

LITERATURA NA ALFABETIZAÇÃO: ANÁLISE DO PNLD/ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA 2013

Schirlen Pancieri Lima (IFES)

schirlenpancieri@gmail.com

O TRABALHO COM A LITERATURA INFANTIL NO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC)

MESA-REDONDA 14

Gêneros Dramáticos, Teatro & Educação

05/07/2016, 16h às 18h, Prédio Bárbara Weinberg - módulo II – sala 307

Coordenação: Ester Abreu Vieira de Oliveira (UFES)

David Rivera Batista (UFES)

dabo.batista@gmail.com

O GÊNERO DRAMÁTICO COMO UM PROCESSO DE EDUCAÇÃO SENTIMENTAL

Ester Abreu Vieira de Oliveira (UFES)

esteroli@terra.com.br

O TEXTO LITERÁRIO E A UTILIZAÇÃO DO TEXTO DRAMÁTICO NA SALA DE AULA: TENDÊNCIA PREPONDERANTE NA EDUCAÇÃO

Inês Aguiar dos Santos Neves (SABERES/PMV)

inessantosneves@saber.es.edu.br



MACBETH NO ENSINO FUNDAMENTAL PÚBLICO

Jamille Ghil (UFES)

jamilleghil@gmail.com

DO PAPEL AO AR: QUANDO A DRAMATURGIA NAVEGA NAS ONDAS DE UMA RÁDIO-ESCOLA

Marcela Oliveira de Paula (UFES)

marceladepaulaa@hotmail.com

TEATRO E LEITURA: O ENSINO DE LITERATURA DRAMÁTICA

MESA-REDONDA 15

Literatura, educação & questões étnico-raciais e culturais

05/07/2016, 16h às 18h, Prédio Bárbara Weinberg - módulo I – sala 104

Coordenação: Ismael Tressmann (FARESE)

Erineu Foerste (UFES)

erineufoerste@yahoo.com.br

POVO TRADICIONAL POMERANO: UM DIÁLOGO COM GRAÇA ARANHA

Ismael Tressmann (FARESE)

uujatuu@limainfo.com.br

LITERATURA MUSICAL: A MÚSICA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR POMERANA

João Vicente (UnB)

joaovicente.br@gmail.com

"AYA DE YOPOUGON" NO ENSINO DA LEITURA E DA CULTURA AFRICANA

Martanezia Rodrigues Paganini (UFES)

martanezia@gmail.com

O LUGAR DA LEITURA E DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA ESCOLA: CONTRADIÇÕES E IMPASSES

Simone Machado de Athayde (Centro Universitário São Camilo)

athaydesimone@hotmail.com

O QUILOMBO DE MONTE ALEGRE – ES: HISTÓRIA DE MUITAS HISTÓRIAS

MESA-REDONDA 16

A educação e seus processos nos textos literários

05/07/2016, 16h às 18h, Prédio Bárbara Weinberg - módulo I – sala 113

Coordenação: Wilberth Salgueiro (UFES)

Arnon Tragino (UFES/FAPES)

arnon.tragino@hotmail.com

A EDUCAÇÃO FORMAL DE RIOBALDO: EXPRESSÃO DE AUTORITARISMO EM GRANDE SERTÃO: VEREDAS

Gabriela Brahim Correa (UFES)

gabrielabrahim@globo.com

MADALENA E A HUMANIZAÇÃO PELA EDUCAÇÃO EM SÃO BERNARDO

Lara Santos Zangerolame Taroco (FDV)



larasantosz@hotmail.com

A ESCOLA E OS MECANISMOS DISCIPLINARES NA OBRA "O ATENEU" DE RAUL POMPÉIA

Weverson Dadalto (UFES)

weversondadalto@gmail.com

PROFESSORES EM CRISE DE IDENTIDADE: CONSIDERAÇÕES SOBRE PERSONAGENS DE CRISTOVÃO TEZZA

Wilberth Salgueiro (UFES)

wilberthcfs@gmail.com

POESIA E EDUCAÇÃO: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE "ESCOLA" (1997), DE JOSÉ PAULO PAES

MESA-REDONDA 17

Literatura: perfil, formação, experiência e memórias de professores

05/07/2016, 16h às 18h, Prédio Bárbara Weinberg - módulo I – sala 208

Coordenação: Marta Campos de Quadros (UNESP)

Ana Karen Costa Batista (UFES/Procad-Capes) e Tallita Braga Plaster (UFES/Procad-Capes)

anakaren-batista@outlook.com

tallitabragaplaster@hotmail.com

PERFIL DE INGRESSANTES NOS CURSOS DE LETRAS E PEDAGOGIA

Daiane Francis Fernandes Ferreira (UFES) e Ana Cristina Alvarenga de Souza (UFES)

daiafrancis@hotmail.com

ENSINO DE LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO E ENSINO SUPERIOR: MEMÓRIAS DOCENTES NO ESPÍRITO SANTO (1985 – 2010)

Joana d’Arc Batista Herkenhoff (UFES) e Magda Simone Tiradentes (PROFLETRAS/UFES)

joanadbh@terra.com.br

OLIMPÍADAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO DE LITERATURA: REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS

Letícia Queiroz de Carvalho (UFES)

leticia.carvalho@ifes.edu.br

MEMÓRIAS DE LEITURA DE PROFESSORES: CONCEPÇÕES DO LEITOR QUE FORMA LEITORES

Marta Campos de Quadros (UNESP) e Aline de Souza (UNESP)

radiocapelinha2@gmail.com

nii_pedagogia@hotmail.com

SABERES DE EXPERIÊNCIA DO PROFESSOR, EDUCAÇÃO INFANTIL E LITERATURA: CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO LEITORA

MESA-REDONDA 18

Literatura do/no Espírito Santo: estudos, propostas e experiências

05/07/2016, 16h às 18h, Prédio Bárbara Weinberg - módulo I – sala 308

Coordenação: Ivana Esteves Passos de Oliveira (SESC/UNESP)

Elis Beatriz de Lima Falcão (Criarte/UFES)



LITERATURA: CONTEXTUALIZANDO E INTEGRANDO DIMENSÕES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Ilioni Augusta da Costa (IFES) e Thaiza Cardoso Carlos (IFES)

ilionicosta@yahoo.com.br

isacardyzo@gmail.com

LITERATURA PRODUZIDA NO ESPÍRITO SANTO: ENSINO E LEITURA

Ivana Esteves Passos de Oliveira (SESC/UNESP)

ivanaesteves@yahoo.com

ESTRATÉGIAS DE LEITURA COM O LIVRO PARADIDÁTICO INFANTIL O GATO VERDE, DE ILVAN FILHO

Roney Jesus Ribeiro (USC-PY/UFES)

roney-ribeiro@hotmail.com

LITERATURA DO ESPÍRITO SANTO NO CURRÍCULO BÁSICO DAS ESCOLAS CAPIXABAS

MESA-REDONDA 19

Literatura, leitura e processos formativos

05/07/2016, 16h às 18h, Prédio Bárbara Weinberg - módulo I – sala 313

Coordenação: Sarita Costa Erthal (UENF e Colégio Pró-Uni)

Ana Karen Costa Batista (UFES/Procad-Capes)

anakaren-batista@outlook.com

LEITURA E FORMAÇÃO DOCENTE NOS CURSOS DE LETRAS E PEDAGOGIA

Danilo Fernandes Sampaio de Souza (UNEB/SEDU/FACE)

daniolfssouza@hotmail.com

O ENSINO DA LEITURA NAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE TEIXEIRA DE FREITAS

Lucecléia Francisco da Silva (PMS/UFES)

lucecleiasilva@bol.com.br

LEITURA E OBRAS LITERÁRIAS, MUROS OU PONTES?

Wendel Vasconcelos Sampaio (UFOP e Colégio Pró-Uni) e Sarita Costa Erthal (UENF e Colégio Pró-Uni)

wendel.sam@gmail.com

saritaerthal@gmail.com

COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM: NOVAS PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES



RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

MESA-REDONDA 1

Ana Penha Gabrecht (UFES)

A IMPORTÂNCIA DE HOMERO PARA A EDUCAÇÃO EM ROMA: A INFLUÊNCIA DAS EPOPEIAS NA DEFINIÇÃO DA HUMANITAS

Não há como negar a importância do texto homérico na sociedade romana. O interesse pela *Iliada* e *Odisseia*, obras tradicionalmente atribuídas a Homero, mostra-se constante em grande parte da história de Roma, seja nos textos dos autores latinos ou ainda nas representações imagéticas. Caindo no gosto romano, as epopeias se tornaram parte fundamental da formação do cidadão, circulando, sobretudo, nos ambientes frequentados pela elite. O interesse pelos épicos homéricos também pode ser percebido no sistema educacional romano, cuja influência dos modelos gregos é notória. Nessa comunicação, preocupa-nos, em especial, o período de governo do imperador Domiciano (81-96 d.C.), conhecido por promover uma "Renascença literária" em que os modelos da épica antiga – em grande parte, inspirados em Homero – foram retomados. O conceito de Humanitas entendido como um equivalente ao termo grego *paideia*, de difícil tradução, mas que expressa um processo de aperfeiçoamento pessoal envolvendo vários aspectos da formação do ser humano, entre eles, a Literatura.

Palavras-chave: Homero. Humanitas. Império romano.

Larissa O'Hara (Ufes)

larissaohara@hotmail.com

JUVENTUDE COMO BARREIRA PARA O APRENDIZADO

Quando se abordam as palavras "aprendizado", "ensino", "educação", é possível que logo imaginemos a figura do professor, centralizado à frente de uma lousa, como detentor do saber, e dos alunos, sentados em suas carteiras, como ignorantes incautos. Essa imagem, apesar de comum, não reflete com completude a significação dos termos, até porque a leitura, especialmente a de literatura, conforme defenderemos, é a principal atividade pela qual se pode produzir um aprendizado efetivo e duradouro, sem a necessidade da dependência de tutores. Pretendemos refletir neste estudo acerca da temática: "A juventude é uma barreira para o aprendizado", retirada de um capítulo da obra "Como pensar as grandes ideias a partir dos grandes livros da civilização ocidental" (2013, p. 215-224), de Mortimer Jerome Adler. Antes que ampliemos por demais o tema, problematizaremos em particular a ideia de "aprendizado", cujo sentido mais restrito tomamos neste momento como aperfeiçoamento da mente. Nesse limiar, valer-nos-emos dos filósofos da Grécia Antiga Platão e Aristóteles, em suas obras "A república" e "Ética", respectivamente, que consideram a sabedoria e o conhecimento das ideias fundamentais do mundo como objetos que apenas estão ao alcance do homem após certa maturidade.

Palavras-chave: Aprendizado. Juventude. Leitura.

Thiago Brandão Zardini (UFES/ Faculdade Saberes)

PAIDEIA E LITERATURA NO DISCURSO DE EUMÊNIO (GÁLIAS, SÉCULO IV)

A retórica do elogio, nos tempos romanos, alcançou uma interface direta com o poder político no decorrer do Principado. Não foi gratuito que grandes oradores alcançaram notoriedade na vida pública e obtiveram funções burocráticas no corpo do Estado ao tecerem obras de elevado valor performático e ao narrar entusiasmados temas em exaltação ao imperador e à sua corte. Por outro lado, é do nosso interesse observar que a escrita do gênero epidítico, atendendo às funções do Império, não impedia que os oradores reproduzissem um discurso enaltecido da própria cultura latina, dos princípios estéticos e dos valores que compunham a *paideia*, ou seja, a formação educacional que tiveram desde sua tenra idade. Esta é uma constatação que



verificaremos no Panegírico de Eumênio, intitulado Pro instaurandis scholis oratio. O autor, ao retornar à Augustodudum, nas Gálias, empossado das mais altas dignidades ao conseguir o financiamento imperial para a reforma da principal escola de retórica da cidade, apresenta um discurso repleto de elementos inequívocos sobre a importância do conhecimento da cultura literária e da formação nos moldes tradicionais para que um provinciano se torne parte integrante do Império.

Palavras-chave: Paideia. Oratoria. Eumênio.

Zilda Andrade Lourenço dos Santos (UFES)

ENSINAMENTOS DE SÊNECA ATRAVÉS DE CITAÇÕES DE VERSOS DE VERGÍLIO

Sêneca é um filósofo romano na vigência do primeiro século d.C, identificado como continuador do estoicismo em Roma. Sua atuação é destacada pela habilidade na produção de tragédias, sátira, tratados e epístolas. Sua colaboração também se faz representar no campo da política, no império romano, com sua responsabilidade de educador ao exercer a função de tutor do imperador Nero, atuando também como orador e senador. Suas cartas dirigidas a Lucílio têm caráter pedagógico pela forma como seus ensinamentos são didaticamente organizados, com recursos estratégicos da retórica. Nessa perspectiva, este trabalho tem como finalidade apontar o modo como Sêneca faz uso de citações originárias do campo literário, com destaque para os versos de Vergílio, que são adicionados como complemento às suas próprias ideias. Através dos versos citados, os ensinamentos de Sêneca se fortalecem com a autoridade do discurso literário, de acordo com os valores estabelecidos para formação integral do cidadão romano, naquele contexto histórico-social.

Palavras-chave: Ensinamentos. Citação. Versos.

MESA-REDONDA 2

Eudma Poliana Medeiros Lisbon (UFES/FAPES) e Rosana Carvalho Dias Valtão (IFES)

REPRESENTAÇÃO FEMININA E ESCRITA DE TEXTOS LITERÁRIOS A PARTIR DE CONTOS DE MARINA COLASANTI

Este artigo pretende apresentar os resultados de um trabalho que articulou leitura literária e escrita literária desenvolvido com alunos do ensino médio a partir dos contos A moça tecelã e Para que ninguém a quisesse de Marina Colasanti. Uma proposta que, inicialmente, focalizava o caráter humanizador da literatura, que visava a emancipação do leitor, sua formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico conforme sentido atribuído por Antonio Candido (2015), possibilitou aos alunos também a legitimação do seu posicionamento de autor – um processo que influi tanto na sua autonomia escritora quanto leitora de textos literários. Além disso, os contos escolhidos apresentaram-se como uma possibilidade de estabelecer uma relação entre a autoria feminina e as representações femininas que circulam na sociedade contemporânea pela voz de uma autora que busca evidenciar, numa ótica contra-hegemônica, tanto a violência simbólica quanto a emancipação e o autoconhecimento feminino; que assume, deliberadamente, uma perspectiva feminista/feminina e seus resultados e que, sobretudo, reconhece a força das representações reproduzidas/constituídas/disseminadas pela literatura, sem desejar ser didática.

Palavras-chave: Escrita literária. Feminino. Marina Colasanti.

Henrique Albuquerque Firme (UFES)

CAIO FERNANDO ABREU NAS SALAS DE AULA: LITERATURA E GÊNERO

Sabendo que as questões de gênero adquiriram transformações singulares a partir da década de 1960, principalmente com a eclosão dos movimentos sociais de minorias – o movimento feminista, de gays e lésbicas e negro - nos Estados Unidos e na Europa, os debates que versam sobre sexualidade e gênero passaram a receber elogios e críticas. No Brasil, as questões de gênero sofrem, constantemente, resistências dos mais conservadores do país, acreditando que este assunto não deva ser abordado nas salas de aula. Para isso, este artigo pretende analisar



como a literatura pode auxiliar os professores que querem trabalhar gênero nas escolas. Como corpus, este artigo selecionou o conto "Linda, uma história horrível", presente na obra *Os Dragões não conhecem o paraíso* (2014), de Caio Fernando Abreu. A partir deste conto, este trabalho analisará como alguns pontos como, por exemplo, a homossexualidade, a AIDS e as questões de gênero, podem ser trabalhadas nas escolas através da literatura.

Palavras-chave: Caio Fernando Abreu. Gênero. Literatura.

Maria de Fátima Cruvinel (UFG-CEPAE)

LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA: EXPERIÊNCIA SINGULAR E AFETIVA

A leitura, para além da decodificação de traços negros no papel ou na tela, é uma atividade complexa a ser desempenhada por um leitor singular. O interesse do presente trabalho é refletir, com base na dimensão subjetiva da leitura (LANGLADE, 2013), sobre a possibilidade de a prática leitora com o texto literário na escola de educação básica se constituir efetivamente como uma experiência estética e humanizadora. Para cumprir esse propósito, apresenta-se aqui uma sequência didática desenvolvida com alunos do ensino médio do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE-UFG), mediante a abordagem dos contos "A vendedora de fósforos", Christien Andersen; "Negrinha", Monteiro Lobato; "Biruta", Lygia Fagundes Telles; "A touca de bolinha", Sérgio Faraco. A sequência didática propõe uma leitura comparativa das narrativas, observando as estratégias textuais usadas na composição da trama e focalizando, especialmente, a resolução do conflito proposta por cada autor, a fim de apreender sua visão de mundo. Como os conflitos dos contos escolhidos ressaltam a vulnerabilidade de protagonistas crianças, o projeto se empenha em mobilizar a emoção dos leitores envolvidos, e esta reflexão busca realçar a dimensão afetiva da leitura (JOUVE, 2002), bem como a "profunda ressonância" como efeito do gênero conto (CORTÁZAR, 1984).

Palavras-chave: Educação básica. Literatura. Conto.

Mariana Passos Ramalhete (UFES)

ENSINO DE LITERATURA: A SEDUÇÃO PELO RISO NAS CRÔNICAS VERÍSSIMAS

Bourdieu (2007), no artigo *Sistemas de ensino e sistemas de pensamento*, afirma que, de acordo com o tipo de educação, os indivíduos são moldados e mantêm uma espécie de cumplicidade, pois a escola, aparentemente, possui modos próprios de abordar problemas comuns, ainda que, numa mesma época, possam coexistir elementos pertencentes a eras escolares diferentes. Circunscrito no contexto de parte dos estudos do Grupo de Pesquisa Literatura e Educação da Ufes, este trabalho visa a tecer um diálogo sobre o ensino de literatura, ancorando-se nas reflexões bourdieusianas, na produção supracitada, elegendo, para tal intento, como corpus privilegiado, algumas crônicas de Luis Fernando Verissimo, selecionadas especificamente da obra *Comédias para se ler na escola*. Ainda que estudos como o de Lima (2002) categorizem a crônica como um gênero menor, entende-se que sua negação arranha o direito à literatura tão discutido por Candido (1988). Defende-se, portanto, que o ensino de literatura não deve se reduzir às escolas literárias estanques e que estudar crônicas vai muito além de conjecturá-la pela sua suposta efemeridade, já que seu locus primeiro é o jornal.

Palavras-chave: Bourdieu. Crônicas. Ensino de literatura.

Selso Vieira Farias Júnior (UFES/FAPES) e Wallas Gomes Zoteli (IFES)

OFICINA DE LEITURA COM O RECADO DO MORRO (GUIMARÃES ROSA)

Textos literários costumam abrir quase sempre a possibilidade de vermos a criação de outras realidades paralelas à nossa. São personagens que nos convencem a respeito de suas vidas e ações durante a leitura de uma novela ou um conto, para ficarmos somente nestes exemplos. Encontramos as palavras unidas de tal forma que imprimem ritmo ao ler, entendimento de um pensamento, de sentimento e de uma história. Propõe-se nesta oportunidade descrever alguns aspectos temáticos e narrativos da obra *O recado do Morro* (1957), de João Guimarães Rosa, bem como, a partir das sugestões do livro *Ler e compreender: estratégias de leitura* (2010), no capítulo escrito por Cyntia Graziella Simões e Renata Junqueira de Souza, elaborar uma proposta de aplicação da referida novela em sala de aula. Para isso, elegemos como estratégias de leitura



a conexão e a inferência. Na primeira parte, discutiremos alguns pontos apontados por críticos sobre a produção de João Guimarães Rosa. Na segunda, elaboraremos uma proposta de oficina de leitura para os 2º e 3º anos do Ensino Médio.

Palavras-chave: Literatura. Estratégias de leitura. Formação do leitor.

MESA-REDONDA 3

Célia Sebastiana Silva (UFG-CEPAE) e Vivianne Fleury de Faria (UFG-CEPAE)

EM DEFESA DO DIREITO DE LER

Daniel Pennac, em *Como um romance* (2008), apresenta alguns direitos imprescritíveis do leitor como o direito de não ler, de pular páginas, de não terminar o livro, de ler qualquer coisa. À parte os argumentos bem fundados e a defesa árdua desses direitos, parte deles merece, senão uma contradefesa, pelo menos, uma reflexão mais aprofundada, quando o assunto ler ocupa o contexto escolar. O presente trabalho problematiza a leitura literária na sala de aula e apresenta reflexões que, na contramão dos direitos apontados por Pennac, visam à defesa do direito, do dever e da necessidade de se colocar o leitor no contato rigoroso com o texto literário. Para Candido (2004), numa sociedade estratificada, a fruição da literatura também se estratifica de modo alienante. Cabe, então, à escola o papel de democratizar o acesso do aluno ao patrimônio literário e garantir-lhe o direito de ler, sobretudo, por meio da mediação salutar do professor nesse processo. Serão apresentadas algumas experiências de leitura que colocam o aluno leitor em um papel ativo no usufruto do texto literário em todas as suas potencialidades.

Palavras-chave: Leitura literária. Escola. Direito de ler.

Francielli Noya Toso (SEDU)

AS ESCRITAS DE SI NA FORMAÇÃO DO SUJEITO: AUTOCRÍTICA E AUTOINVENTIVIDADE

O intuito desta comunicação é debater uma proposta de abordagem escolar das contribuições dos estudos contemporâneos sobre escritas de si. Considerando que a terminologia autoficção e o campo de estudos das escritas de si são relativamente novos entre os pesquisadores da área dos estudos literários, e, por isso, mal constam no currículo universitário tampouco no escolar, esta comunicação abre um caminho para refletir sobre como esse debate crítico pode contribuir para a formação dos estudantes da rede pública básica. Portanto, ainda tateando no âmbito teórico, mas tendo em vista o currículo escolar e o trabalho do professor de língua portuguesa e literatura, será discutido de onde poderia partir uma metodologia de ensino e a elaboração do material didático sobre as escritas de si para a sala de aula. Sendo assim, é pensando uma possibilidade de diálogo entre a produção científica e crítica da universidade e a produção de saberes da escola básica que discutimos uma abordagem pedagógica da formação do sujeito a partir da leitura de literatura contemporânea e de produção de relatos de si. O referencial teórico desta investida é Paula Sibilia, Evando Nascimento, Judith Butler, Roland Barthes e Michel Foucault, que, além de filósofos, foram/são educadores.

Palavras-chave: Escritas de si. Escola. Sujeito.

Jiego Balduino Fernandes Ribeiro (UFES)

DELEUZE, GUATTARI E A EDUCAÇÃO LITERÁRIA

Pretendemos tocar na concepção de educação de Gilles Deleuze e Félix Guattari, imergindo, sobretudo, nas tensões da representação literária e de seu fora, ou seja, nos embates entre palavra e vida. Esses conflitos (de representação e diferença), estimulados e intensificados no universo literário, devem abrir novos processos de leitura, de percepção de realidades desviantes, em suma, é um abrir-se à política. Os pensares delirantes – as visões e as audições –, que atingem a especial palavra literária, dando-lhe pintura e música, serão potentes o bastante para fazer rebater as reduções da instância representativa, seus vícios de “despolitização”, contrabalaneando as negligências existenciais, as produções “doentias” e estáticas das palavras de ordem. Para que a literatura seja uma saúde, um instrumento mais educativo à percepção, para que possa espalhar cores, sons, devires, faz-se necessário desenvolver processos criativos



de leitura, de trocas, de experiências, numa política textual que se encaminhe para o fora, que direcione os leitores ao cósmico, à vida. Deleuze e Guattari assinalam, portanto, “finalidades” do circuito literário: encontrar a Diferença, experimentar os novos modos de ver, a língua estrangeira da literatura, e nessa direção, repensar a educação.

Palavras-Chave: Deleuze-Guattari. Educação. Literatura.

Leandra Postay (UFES)

QUANDO A ARTE É ALEGRE: LITERATURA E EDUCAÇÃO VIA ADORNO

O filósofo Theodor Adorno destaca ao longo de sua obra o papel não conciliador que a obra de arte, tendo no desvio do caminho da dominação a sua promessa de felicidade, deve desempenhar em um contexto de barbárie. A partir de concepções do alemão, principalmente do texto “A arte é alegre?” (1996), e de uma discussão panorâmica a respeito da chamada literatura de testemunho – aquela que teve origem após o fim da Segunda Guerra, com a produção de sobreviventes da Shoah marcada pela experiência –, o presente trabalho se propõe a debater a contribuição da perspectiva histórica da literatura para o desenvolvimento de uma visão de mundo crítica e esclarecida. Partindo da reflexão sobre a relação entre obra de arte e sociedade, estética e ética, pensaremos no que pode ser rediscutido sobre a educação, especialmente no que diz respeito à formação de profissionais de Letras. Para tal, dialogaremos com os textos “Idealismo e consciência política em teoria da literatura” (2012) e “Para uma clínica da apatia escolar: notas a partir de Freud e Adorno” (2014), de Jaime Ginzburg, e “Literatura e trauma: um novo paradigma” (2005), de Márcio Seligmann-Silva.

Palavras-chave: Literatura de testemunho. Educação. Theodor Adorno.

Luzimara de Souza Cordeiro (IFES)

FORMAÇÃO DE EFETIVOS LEITORES: UMA PRÁTICA DIALÓGICA POLIFÔNICA

Ser um leitor crítico é uma exigência da atualidade, para o homem se inserir no universo cultural e se configurar, verdadeiramente, como ser humano. No entanto, para que a leitura crítica não seja apenas vinculada a uma mera decifração, comum e erroneamente denominada leitura, muitos caminhos devem ser trilhados, a fim de que alunos escolarizados sejam reconhecidos como efetivos leitores. Esses devem se posicionar de forma crítica frente às informações que recebem, além de identificar leituras plurais do texto. É urgente que a escola, por esse motivo, contribua, significativamente, para formar verdadeiros leitores, pois, em seu fazer laboral, os professores não devem utilizar textos como pretexto para o ensino descontextualizado de gramática ou práticas de “leitura” superficiais. Antes, urge que façam presente a polifonia dialógica de Mikhail Bakhtin, para poderem vincular leitura à história, à interação social, à articulação com o outro, entre tantas questões inerentes ao ato leitor. As instituições de ensino, com base nessa perspectiva bakhtiniana e na de outros teóricos, e com o compromisso coletivo de todos os envolvidos no processo educacional, devem estruturar seu fazer pedagógico, a fim de contribuir para a formação de leitores que deem sentido a suas leituras.

Palavras-chave: Leitura. Formação de leitores. Prática dialógica polifônica.

MESA-REDONDA 4

Cintia da Silva Moraes (UFES)

LITERATURA, PRÁTICAS LEITORAS E RESISTÊNCIA EM A TRILHA DOS NINHOS DE ARANHA

Este estudo propõe uma reflexão acerca do romance A trilha dos ninhos de aranha publicado por Ítalo Calvino em 1947, evidenciando suas posições anticanônica na época de seu lançamento e marco da estética neorrealista na literatura italiana. Protagonizada por integrantes das camadas populares e da classe trabalhadora, apresenta as experiências do cotidiano vividas por grande parte da população italiana durante a Segunda Guerra Mundial e os muitos anseios por mudanças de uma difícil realidade política e social que a guerra só vinha a piorar. Assim, a narrativa trata do movimento armado da resistência italiana ao fascismo e à dominação alemã, e de várias outras práticas cotidianas de resistência com aspecto histórico-social, como o exercício da leitura. As



práticas leitoras têm relevância na configuração do personagem Zena, sobretudo se considerada a sua relação com outros personagens não leitores. No contexto da guerra, a leitura é situada no universo do combatente ao qual o livro faz companhia, dá alento e esperança. Além disso, Calvino acaba por oferecer ao leitor a possibilidade de refletir sobre questões ligadas à temática do livro, da literatura, do leitor e da leitura num país que esteve regido pela ditadura militar fascista por cerca de vinte anos.

Palavras-chave: Leitura. Literatura-Neorrealismo. Resistência Italiana.

Júlio de Souza Santos (UFES)

EXPERIÊNCIAS E DIÁLOGOS COM A OBRA "MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS" DE MACHADO DE ASSIS E O MOVIMENTO SEM TERRA

No ano de 2015, comemoraram-se os trinta anos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no Espírito Santo. Nesse contexto, através do diálogo com a estilística narrativa e o contexto histórico da obra "Memórias Póstumas de Brás Cubas" de Machado de Assis, este trabalho problematiza as conexões entre as experiências geográficas de educadores de jovens e adultos, vividas com os territórios do campo e da cidade, e as suas práxis de militância por direitos sociais dos sujeitos trabalhadores sem-terra. As teorizações dos conceitos de Experiência e de Práxis são buscadas em Walter Benjamin, Karl Marx, Paulo Freire, Milton Santos, E.P. Thompson e Eric Dardel, entre outros. As investigações beneficiaram-se de Observação Participante no Assentamento de Trabalhadores Sem Terra "Paulo César Vinha", tendo como referência a perspectiva dialético-materialista e partindo do pressuposto da não existência de linearidade e um conjunto orientado nas conexões entre as experiências e as práxis. No diálogo com os educadores "sem terra" e teóricos, constata-se que as experiências geográficas de alienação, principalmente, no sentido da perda e da separação; as experiências geográficas da não realização, na ótica da ausência, da descontinuidade e da ruptura; e as experiências geográficas de idealização consistem em dimensões comuns e unificadoras das práxis desses educadores militantes. Apresentam conexões com a estilística de Machado de Assis em "Memórias Póstumas de Brás Cubas", que apresenta a perspectiva de ruptura com a linearidade e recriação do passado através da memória; e o contexto da obra, marcado pela transição do fim da escravidão e início da mecanização do processo produtivo no Brasil. Assim, as experiências geográficas desses educadores são transformadas dialeticamente em experiências geográficas da práxis, por meio da luta nos territórios da reforma agrária, na perspectiva de (re)criação de uma geografia comunitária.

Palavras-chave: Experiência Geográfica. Machado de Assis. Movimento Sem Terra.

Leonardo Mendes Neves Félix (UFRJ)

ENQUANTO A CARAPUÇA NÃO SERVE DE MORDAÇA

Este trabalho consiste na apresentação de uma das leituras construídas coletivamente no Colégio Estadual Hispano-Brasileiro João Cabral de Melo Neto, durante o período em que esteve ocupado pelos alunos que reivindicavam por uma gestão democrática dos recursos disponíveis para superar a precariedade do sistema público de ensino. Penetramos pela abertura proporcionada pelo #ocupahispano para propor como atividade a leitura do conto "Continuidad de los parques", de Julio Cortázar. A escolha do conto se deu por representar personagens literários que transgridem seus próprios limites para agir diretamente sobre o leitor personagem, o marido traído cuja morte é planejada pelos amantes sobre quem ele está lendo no romance. Ou o oposto, o leitor deixa de estar no lugar de confortável consumidor de palavras e histórias que lhe são alheias e passa ele mesmo a ser um personagem em uma nova narrativa. Propomos uma analogia em que os alunos ora se aproximassem dos amantes ora do leitor. Por esses dois polos de identificação passamos desde a tomada da escola até a destituição do lugar de mero espectador das forças que avançam em direção à destruição de si, nesse caso, do ensino público.

Palavras-chave: Cortázar. Ensino. Democracia.

Nelson Camatta Moreira (FDV) e Rodrigo Francisco de Paula (FDV)

LITERATURA E EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NA OBRA DE LIMA BARRETO



Este artigo traz uma abordagem histórica da modernidade brasileira, com enfoque na questão da deficiência de um efetivo Estado de Direito capaz de implementar as suas promessas e, conseqüentemente, de contribuir para a transformação da sofrível condição de vida de seus cidadãos. Neste percurso, com um suporte literário, discute-se como se desenrola um processo de naturalização da desigualdade a partir de exclusões proporcionadas pelo próprio Estado. Para tanto, a realidade brasileira do início do século XX é analisada a partir das metáforas literárias de Lima Barreto. Assim, aborda-se a maneira como se desenvolveu o "processo civilizatório" brasileiro juntamente com a ausência de uma tradição republicana. Neste difícil contexto, exsurge o ideal de uma igualdade jamais alcançada no acesso à Educação no Brasil.

Palavras-chave: Lima Barreto. Direitos Humanos. Educação.

Wolmyr Aimberê Alcantara Filho (UFES)

A ESCOLA EM TRÊS CONTOS DE MACHADO DE ASSIS

Como hoje sabemos, Machado de Assis não ficou alheio às questões do seu tempo. Ao contrário, tematizou sobre política, ciência, religião, literatura, entre outros assuntos, sempre com verve crítica. Também a escola foi tratada por ele, com o olhar do observador atento, em mais de uma obra. Em uma das mais conhecidas, "Conto de escola", Pilar, o narrador-protagonista, diz ter sido no colégio que adquiriu seus primeiros conhecimentos: da delação e da corrupção, apontando para um ambiente de aprendizado problemático. Em dois outros textos curtos, mas menos conhecidos, "Um cão de lata ao rabo" e "O programa", o tema também aparece e merece atenção, pela carga crítica e mordacidade do autor. O primeiro surge como uma paródia à maneira como mestres e literatos tratavam a língua portuguesa, na época, aplaudindo nos estudantes o exagero e o vazio. O segundo, à semelhança da "Teoria do medalhão", traz um professor que oferece conselhos para que seus alunos alcancem uma bela posição social, como buscar um casamento vantajoso ou restringir-se a um certo grupo social de maior prestígio.

Palavras-chave: Machado de Assis. Escola. Contos.

MESA-REDONDA 5

Beatriz Celeste Martins da Silva (UVV)

QUADRINHOS COMO INSTRUMENTOS DE AMPLIAÇÃO DO CONHECIMENTO NA INFÂNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Vila Velha como requisito para obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia, desenvolvido sob a orientação da Professora Mra. Renata Bortolini Rezende Huber no ano de 2015. Este trabalho tem como interesse os processos de leitura e ampliação de conhecimento gerados a partir das relações produzidas entre as crianças e as diversas linguagens presentes nas histórias em quadrinhos, enfatizando que os quadrinhos também são uma forma de leitura que deve ser estimulada na escola não apenas nos momentos de lazer, conversando com diversos autores como: Esiner (1989), Bakhtin (2003), Vergueiro (2004) e Ramos (2009), a respeito da história da arte sequencial e como ela se faz presente na história da humanidade e nos cotidianos da escola. Apresenta assim a importância da leitura da imagem para a vida dentro e fora da escola e como ela pode compor na ampliação dos sentidos durante os movimentos ensinoaprendizagem que fluem nos cotidianos escolares, estimulando o pensamento e a criticidade das crianças.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos. Crianças. Ensinoaprendizagem.

Josineia Sousa da Silva (UFES/FAPES) e Rossanna dos Santos Santana Rubim (IFES)

UM CONVITE À LEITURA DE "A MULHER QUE MATOU OS PEIXES": A FORMAÇÃO DO JOVEM LEITOR

Neste trabalho, apresentamos uma análise, de caráter bibliográfico-documental e matriz histórico-cultural, cujo objetivo é elencar protocolos de leitura inscritos na obra A mulher que matou os peixes, de Clarice Lispector (1999), numa tentativa de evidenciar, do ponto de vista material e literário, a produção infantojuvenil da autora, e, mais particularmente, discutir aspectos literários que colaboram para um diálogo crítico no que se refere à formação do leitor jovem



inserido em espaços formais de educação ou fora deles. A partir da leitura e apreensão da obra mencionada, em consonância com as contribuições do pensamento de Roger Chartier, inventariamos, prioritariamente, aspectos protocolares inerentes tanto à materialidade do livro quanto à forma do texto. Como resultado, destacamos aspectos literários de uma narrativa infantojuvenil que vai ao encontro de práticas de leitura de valorização das diferentes formas de saber, ser e estar na sociedade, na medida em que o leitor jovem, em processo de formação, é convidado a tecer seu próprio julgamento a respeito da responsabilização e/ou perdão da falta cometida pela personagem-narradora, que confessa ter matados os peixes.

Palavras-chave: Protocolos de leitura. Literatura Infantojuvenil. Clarice Lispector.

Giovanna Carrozzino Werneck (IFES) e Priscila Chisté (IFES)

UM CANTO FEMININO DE RESISTÊNCIA NAS ESCOLAS

O presente artigo aborda uma pesquisa que está sendo desenvolvida pelo Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras), no Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, e integra o grupo de pesquisa "Artes Visuais, Literatura, Ciências e Matemática", coordenado pela pesquisadora Priscila de Souza Chisté Leite, registrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), na linha de pesquisa "Arte e Literatura: diálogos possíveis". A pesquisa está sendo aplicada no último ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Cachoeiro de Itapemirim, E.S., e visa problematizar no ambiente escolar a violência contra a mulher a partir do trabalho com charges do cartunista Henfil focadas na personagem Graúna das Mercês, considerando os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Pesquisa de Abordagem Histórico-Cultural. Ao mesmo tempo, a pesquisa busca propor novas práticas que promovam a formação crítica do leitor através de discussões e leituras relativas à violência contra a mulher tratadas em charges do referido cartunista, as quais dialogam com textos de outros gêneros que abordam a mesma temática. A pesquisa explicitada no artigo é analisada à luz dos cinco momentos propostos por Dermeval Saviani e culminará com a elaboração de material educativo para os alunos.

Palavras-chave: Charges. Pedagogia Histórico-Crítica. Feminismo.

Sandra Aparecida Pires Franco (UEL) e Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto (UNESP)

CONTEÚDO E FORMA: UMA LEITURA DA OBRA NOITE NA TAVERNA

Objetiva-se neste artigo analisar a obra Noite na taverna de Álvares de Azevedo, adaptação publicada em 2013, em formato de História em Quadrinhos, em especial, acerca da categoria marxista conteúdo e forma presente na obra. Para o desenvolvimento do trabalho utilizou-se a metodologia de pesquisa bibliográfica com abordagem crítico-dialética. O estudo realizado sobre a relação conteúdo e forma possibilitou a compreensão e a percepção de vários aspectos presentes na obra literária, entre elas a forma em história em quadrinhos e o conteúdo acerca da concepção de homem do século XVIII, o ultrarromântico, a boemia e o sentimentalismo romântico. A análise permite afirmar que a relação conteúdo e forma são elementos indissociáveis em uma obra literária e favorável para o desenvolvimento humano e para a formação de leitores em todas as instâncias educacionais. Essa relação conteúdo e forma pode ser uma possibilidade de ensino no contexto educacional, uma vez que esse ensino pode criar plenas condições para a recepção das riquezas mais elaboradas da literatura presente na cultura humana.

Palavras-chave: Obra literária. Conteúdo e forma. Leitura literária.

Yngrid Karolline Mendonça Costa (UNESP) e Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto (UNESP)

UM AUTOR-ILUSTRADOR, LUÍS CAMARGO: CONHECER PARA OFERTAR A LITERATURA AOS PEQUENOS

A pesquisa surge a partir de um TCC, em que a falta de contemplação de autores e ilustradores brasileiros no PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola) de 2012 foi notada. Busco, portanto, no mestrado, evidenciar a qualidade estética dos livros de Luís Camargo, e entender a relação entre ele e as editoras que publicaram seus livros. A escolha pelo autor se deu mediante



conhecimento de suas atividades não só com as artes, mas como pesquisador da área de leitura e literatura. Deste modo, questionarei: como a concepção de criança e a formação como leitor mirim, bem como a visão de arte, literatura e leitura influenciam no momento da criação das obras de um escritor e das editoras? Para isso, precisarei compreender os elementos que constituem os livros de Literatura Infantil e o seu processo de criação/editoração; as técnicas e opções utilizadas por meio da análise de 2 obras; e realizar uma entrevista com o autor-ilustrador para compreender sua intencionalidade e possíveis entraves editoriais durante a edição dos livros. Para isso, serão realizados levantamentos bibliográficos de materiais referentes à leitura, às ilustrações e o processo de criação dos livros.

Palavras-chave: Luís Camargo. Escritor e ilustrador. Literatura Infantil.

MESA-REDONDA 6

Adriano da Rosa Smaniotto (UFPR)

LEITURA LITERÁRIA DE POESIA: UM DIÁLOGO COM EVEN-ZOHAR

Pensar a leitura literária de poesia implica perceber a necessidade de mudança de práticas e concepções há muito arraigadas na Educação Básica, as quais têm sido marcadas pelo fracasso e pelo insucesso. Nesse caso, é mister trazer à baila concepções teóricas oriundas de outras áreas afins, com o intuito de estabelecer diálogos que possam ser profícuos para a solução do problema em questão. Diante disso, este trabalho estabelece uma relação entre os principais postulados sobre a leitura literária e a teoria desenvolvida por Even-Zohar acerca dos polissistemas culturais, cujo esquema, usado para entender o mecanismo dos fatores e dependências na cultura, projeta certa possibilidade de reflexão sobre os motivos mercadológicos que influenciam na leitura literária como um todo. Além disso, discute-se o lugar do poema na cultura, ou seja, sua reafirmação como objeto estético marcado pelo signo da inutilidade por um lado; e por outro, como elemento vital – devido ao seu potencial linguístico, simbólico, histórico, social e cultural – para se reverter o quadro negativo e limitador atual.

Palavras-chave: Leitura literária. Poesia. Trocas culturais.

Ana Paula Klauck (IFES)

O CAMINHO DA POESIA INFANTIL BRASILEIRA: A EDUCAÇÃO E A BRINCADEIRA

O trabalho apresenta o caminho da poesia infantil brasileira, desde seu surgimento como instrumento pedagógico, com o objetivo de ensinar lições e doutrinar determinados hábitos nas crianças, até sua aproximação com a brincadeira, em seu caráter de linguagem lúdica e de construção polissêmica. A trajetória da poesia infantil é apresentada a partir de textos de autores e autoras representativos, e as características de cada fase são apontadas, demonstrando a relação próxima que o gênero teve e ainda tem com a educação e com objetivos pedagógicos. Na mesma medida, demonstro a partir de exemplos de poemas que há um grande esforço dos autores e autoras em desvincular o texto poético infantil da prerrogativa pedagógica, conferindo-lhe valor artístico e literário através da riqueza de sentidos, de imagens e de sons.

Palavras-chave: Poesia infantil brasileira. Educação. Lúdico.

Célia Sebastiana Silva (CEPAE-UFMG)

PROVISORIAMENTE NÃO CANTAREMOS A PROSA: POESIA DE DRUMMOND NA ESCOLA

Para se discutir a formação do leitor literário, especialmente a do leitor jovem, no espaço escolar, o gênero poético talvez se situe entre os mais desafiadores em razão de distanciar-se muito do leitor comum, especialmente em uma época volátil como a nossa, e de se encontrar, via de regra, marginalizada pelos mediadores de leitura, em razão até mesmo, de seu caráter mais inacabado, mais circular, mais “espiralado” que o da prosa, como afirma Paz (1982). O desafio mais inquietante é, portanto, encontrar meios para se mediar eficazmente a leitura de poesia na sala de aula. O presente trabalho visa a uma reflexão sobre a formação do leitor de poesia no espaço da escola e pretende expor uma experiência de leitura do texto poético com alunos de faixa etária entre 14 e 15 anos, a partir de Sentimento do mundo, de Carlos Drummond de Andrade. Os



resultados apontam para uma potencialização do letramento literário, para a ativação da autonomia e da sensibilidade do aluno leitor e para o estímulo ao exercício crítico, criativo e expressivo da linguagem.

Palavras-chave: Leitura. Poesia. Espaço escolar.

Lucas dos Passos (IFES)

HUMOR, ORALIDADE E ENSINO: O CASO DA POESIA MARGINAL

Apesar de ser muitas vezes relacionado à distração ou ao entretenimento, o humor pode ter como matriz mecanismos fundamentais para a compreensão da linguagem, além de constituir objeto atraente para o trabalho em sala de aula. Ao lado disso, tem-se o fato de que os textos verbais humorados muitas vezes se aproveitam de traços de oralidade para alcançar seu objetivo. Durante um período específico da história literária brasileira, esses dois procedimentos, conjugados, formaram uma das bases daquela que viria a ser conhecida como a poesia marginal: poemas curtos, de dicção humorada e linguajar ao rés do chão que eram distribuídos, de mão em mão, em livros artesanais. Diante desse cenário, pretendo, a partir da leitura de poemas da geração marginal – compreendendo como humor e oralidade neles se configuram –, elaborar reflexões sobre o ensino de língua portuguesa na educação básica. Para isto, virão à discussão textos sobre poesia marginal (Impressões de viagem, de Heloísa Buarque de Hollanda), ensino de literatura (“Que literatura para a escola? Que escola para a literatura?”, de Regina Zilberman), aspectos linguísticos do humor (Os chistes e sua relação com o inconsciente, de Freud) e oralidade (“Oralidade e letramento como práticas sociais”, de Luiz Antônio Marcuschi).

Palavras-chave: Ensino de língua portuguesa. Humor. Poesia marginal.

MESA-REDONDA 7

Débora Santos Couto (UFES)

LITERATURA INFANTIL E ESCOLA: REFLEXÕES A PARTIR DO PANORAMA HISTÓRICO

Este trabalho, resultado de uma pesquisa qualitativa, explorativa e bibliográfica, é vertente do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “A arte de contar histórias: o Projeto Viagem pela Literatura como fomento da literatura infantil capixaba. Um olhar sobre o material produzido em formato de CD e DVD”, realizado sob orientação do Prof. Dr. Fabiano de Oliveira Moraes e apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Espírito Santo. Neste artigo se pretende discorrer sobre a relação entre literatura infantil e escola. Para tal, se propõe como objetivo geral compreender o panorama histórico do ensino da literatura infantil no espaço escolar. Elegemos como primeiro objetivo específico recordar o trajeto histórico que circunda o surgimento do conceito de infância, bem como da literatura infantil/juvenil. Um segundo objetivo específico se compromete em discorrer sobre como o ensino da literatura está compreendido nos documentos oficiais. O trabalho dispôs de instrumentos de coleta de dados baseados em pesquisa bibliográfica a partir de textos contidos em livros, dissertação, tese, artigos acadêmicos e documentos oficiais. Ao realizar este movimento se compreende o texto literário como possuindo sentido e significado, e que seu ensino no ambiente escolar não deve ocorrer de forma fragmentada, mas abrangente.

Palavras-chave: Literatura infantil/juvenil. Escola e Literatura. Ensino da literatura.

Elis Beatriz de Lima Falcão (Criarte/UFES), Luciana Pimentel Rhodes Gonçalves Soares (Criarte/UFES) e Raquel Krauzer Alves (UFES)

LEITURA LITERÁRIA NA TRANSIÇÃO EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

O trabalho integra o projeto de ensino “Transição educação infantil e ensino fundamental” que tem como objetivo geral o desenvolvimento de práticas pedagógicas que contribuam para a articulação entre as etapas da Educação Básica, educação infantil e ensino fundamental. Nesta comunicação apresentaremos resultados de vivências que foram desenvolvidas visando práticas de leitura literária como processo de produção de sentidos, que fossem ao encontro do direito de aprender brincando e que contribuíssem no processo de transição educação infantil e ensino



fundamental. No trabalho dialogamos com a perspectiva bakhtiniana de linguagem, uma vez que Bakhtin (1999) concebe a língua como constituída nas relações humanas, sendo, portanto, uma atividade social, lugar e espaço de interação entre sujeitos. Dialogamos também com Geraldí (1997), Oliveira, M. M. S. (2014), Oliveira, C. C (2009), Koch e Elias (2006) e Solé (1998). As práticas de leitura literária são vivências consideradas pelas crianças como significativas e, portanto, podem ser consideradas continuidades pertinentes na transição para o ensino fundamental.

Palavras-chave: Leitura. Literatura. Transição.

Cinthia Mara Cecato da Silva (SEME-Colatina) e Elizabete Gerlânia Caron Sandrini (UFES)

ESTRATÉGIAS DE LEITURA E ATO LEITOR: INTERLOCUÇÃO NO TEXTO LITERÁRIO

Esta proposta contempla a importância das estratégias de leitura para potencializar o ato leitor em crianças da educação básica. Contrárias às práticas arcaicas dessa atividade, protagonizadas na maioria das salas de aula em nosso território, as estratégias podem dinamizar, por meio de oficinas, o processo de leitura e contribuir para a formação de leitores mais ativos e autônomos. As pesquisas e reflexões de Isabel Solé, Cyntia Graziella G. Simões Giroto e Renata Junqueira de Souza foram utilizadas como fonte de estudos e reflexões que inspiram transformações nessa atividade tão imprescindível para efetivar o papel a que a Literatura está vinculada. Como mostra da aplicação das estratégias, utilizou-se o livro *A árvore de Beto*, da autora Ruth Rocha, a fim de ilustrar algumas sugestões de atividades como estímulo para uma prática diferenciada. As sistematizações servem para propor ao mediador outras formas de ler o texto literário, privilegiando o conhecimento prévio e o uso de inferências. Nesse quadrante de observações, busca-se possibilitar aos incipientes leitores formas novas de pensar e vincular os enredos as suas vivências, dando-lhes o protagonismo necessário para chamar de sua a leitura realizada.

Palavras-chave: Leitura. Estratégias de leitura. *A árvore de Beto*.

Juliana Pereira Rageteles Gomes (UFES)

CLÁSSICOS LITERÁRIOS: MONTEIRO LOBATO E O SÍTIO DO PICAPAU AMARELO

Este trabalho tem o intuito de compreender o papel que a arte literária exerce no processo de formação humana. Busca como principal objetivo explicitar a importância do ensino de literatura nas salas de aula, concebendo-a não apenas como um momento de pura e livre recreação, mas, como um conteúdo de extrema importância para a formação do humano em cada indivíduo. Esta pesquisa destaca a relevância em se trabalhar com materiais de qualidade, para isso, aponta os clássicos como aqueles essenciais a serem transmitidos por meio da educação escolar, os quais devem ser oportunizados a todos os cidadãos, pois compõem o legado constituído historicamente pelo conjunto dos homens. Como exemplo de um clássico da literatura infantil, selecionamos a obra *"Sítio do Picapau Amarelo"* de Monteiro Lobato, autor reconhecido internacionalmente como o pai da literatura infantil brasileira. Trata-se de um estudo teórico-conceitual e toma como aporte teórico a pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural, apoiando-se, principalmente, nos estudos de Lev Semionovich Vygotsky, Dermeval Saviani, Newton Duarte e demais colaboradores que coletivamente trabalham para a construção desta proposição teórica.

Palavras-chave: Literatura. Clássicos. Monteiro Lobato.

Lohaynne Gomes Mello (UFES)

AS AVENTURAS DE PINÓQUIO E A FORMAÇÃO DO CARÁTER INFANTIL

O presente trabalho é fruto de um trabalho de conclusão de curso orientado pelo professor Atilla de Oliveira Piovesan. Visa uma análise descritiva da influência d'As aventuras de Pinóquio, de Carlo Collodi, no comportamento infantil ainda hoje. É feita uma comparação do modelo de caráter esperado de uma criança na época em que a história foi escrita – tomando por base o próprio livro – e o modelo de caráter esperado hoje. A obra foi escrita como uma cartilha de boas maneiras para formação de caráter moral do público infantil italiano no final do século XIX. Nosso objetivo é mostrar como o boneco de madeira se mostra presente na educação nos dias atuais e como ele ainda influencia a forma com que os valores são passados para o infante, principalmente



se levarmos em consideração o papel essencial da literatura infantil na formação do sujeito – o que conduz ao questionamento se o livro, atualmente, é próprio ou impróprio para crianças como modelo de caráter desejado.

Palavras-chave: As aventuras de Pinóquio. Modelo de caráter. Literatura infantil.

MESA-REDONDA 8

Clesiane Bindaco Benevenuti (UENF) e Patrícia Peres Ferreira Nicolini (UENF)

A LITERATURA COMO MEDIADORA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO E CONSTRUÇÃO DOS SUJEITOS (ALUNOS)

O trabalho com literatura em sala de aula é de suma importância para que se apague a ideia de que o ato de ler e a literatura resumem-se apenas a livros e a “historinhas” infantis, sendo necessário ao professor ir além do básico, criar meios de inserir o aluno no universo literário para que ele possa estabelecer relações entre o conhecimento empírico e a literatura e, assim, construir-se como sujeito crítico. Zilberman, Vóvio, Freire, Perone-Moisés, Fischer e Ciavatta são alguns autores que defendem a ideia de que as práticas de sala de aula devem proporcionar experiências únicas e momentos significativos com o texto literário, pois a palavra tem o poder de organizar a percepção e expressá-la, dando forma à realidade. Este trabalho objetiva mostrar a relevância do ensino de literatura em turmas do Ensino Fundamental II. Para tanto, foram escolhidos alguns professores de uma escola estadual, do município de Cachoeiro de Itapemirim, para averiguar se a literatura é adotada por eles e/ou de que forma ela é trabalhada. A partir da observação das aulas e da aplicação de um questionário aos professores, alguns pontos foram destacados, o que possibilitou a conscientização dos docentes sobre a importância e o valor da literatura no ensino-aprendizagem dos alunos e a criação de propostas diferenciadas para o ensino eficaz de literatura no Ensino Fundamental II, com base em textos literários diversos.

Palavras-chave: Educação Literatura. Formação. Transformação.

Márcia de Assis Ferreira (UFF)

A SALA DE AULA LITERÁRIA: LITERATURA NO ENSINO BÁSICO

Jauss (1994) aponta para um caminho de decadência percorrido pela disciplina história da literatura, cujo brilho e esplendor parece ter permanecido em tudo que foi feito em seu louvor no século XIX. Dessa forma, a grandiosidade da matéria não acompanhou os séculos posteriores, estacionando nos idos daquele século. Se, como indica o autor, na Alemanha a disciplina já não é mais obrigatória no ensino secundário, no Brasil, ainda resiste no componente curricular. Contudo, pauta-se, muitas vezes, a aula de literatura na periodização literária apenas. Em se tratando de Ensino Fundamental, não há uma orientação específica para sua prática. Nesse sentido, este trabalho objetiva tecer considerações acerca do ensino de literatura nas séries finais do Fundamental II, de modo a levantar alguns questionamentos sobre a prática mais ou menos corrente nas salas de aula tanto de escolas públicas quanto particulares no que se refere a esse conteúdo nesse nível de ensino. Assim, discutir-se-á o papel da escola básica, especificamente no que se relaciona às estratégias implementadas nas aulas da disciplina, não apenas no tocante à formação do leitor literário, mas também ao desenvolvimento do seu senso estético. Afinal, a dimensão formadora da Literatura encontra aí espaço de excelência para sua realização.

Palavras-chave: Leitura. Literatura. Ensino.

Patrícia Peres Ferreira Nicolini (UENF) e Clesiane Bindaco Benevenuti (UENF)

DIÁLOGO ENTRE LINGUAGENS: LITERATURA, CINEMA E ENIGMAS DE RACIOCÍNIO LÓGICO

Este trabalho tem por objetivo compartilhar um projeto de leitura de narrativas de mistério desenvolvido com alunos do 8º ano do E.F. II de uma escola particular do município de Cachoeiro de Itapemirim – ES; as práticas de leitura foram muito oportunas para trabalhar a construção de inferências, uma vez que o bom leitor é capaz de levantar hipóteses a partir dos indícios oferecidos pelo texto. Nessas aulas, os alunos são convidados a analisar textos do gênero da autora Lygia Fagundes Telles observando estratégias narrativas e explorando o exercício de



levantar hipóteses. As estratégias narrativas também são estudadas na linguagem cinematográfica com a análise do filme "O enigma da pirâmide", de Steven Spielberg, e na linguagem dos desafios lógicos do livro "O enigma de Einstein", de Jeremy Stangroom. A constituição dessa proposta se baseou nos estudos de Tzvetan Todorov, "Introdução à Literatura Fantástica", "Tipologia do romance policial" e "A Estrutura Narrativa". O produto final dessas aulas é uma "gincana de enigmas" dividida em três dias. Nessa gincana, a escola se transforma num tabuleiro de jogos, cada grupo tem um crime para resolver e as pistas estão espalhadas pela escola. Um exercício de muita leitura e dedução lógica.

Palavras-chave: Leitura. Narrativa de mistério. Formação de leitores.

Suéllen Pereira Miotto Lourenço (IFES)

A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO: INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL
É imprescindível tratar a Literatura como expressão cultural que é, tornando a leitura um momento de prazer para o aluno. No entanto, essa não tem sido a prática docente observada nas salas de aula do Ensino Fundamental. Ao contrário, percebem-se poucas ações em prol do desenvolvimento cultural do indivíduo. Há uma excessiva preocupação formal com o texto e com questões curriculares em detrimento do prazer da leitura e da relação da Literatura com a vida. O presente artigo visa à investigação sobre a formação de leitores literários autônomos desde o Ensino Fundamental. Temos como objetivo diagnosticar situações do ensino da leitura e da Literatura que favoreçam a formação do aluno-leitor e possibilitem o desenvolvimento da oralidade e a leitura dialógica. Para tal, discutiremos, inicialmente, os conceitos sobre Leitura e Literatura propostos por autores como Freire (1980/1989), Candido (2006), Todorov (2009) e Bakhtin (1926). A seguir, apresentaremos a descrição de uma intervenção pedagógica realizada com alunos do 9º ano de uma escola municipal de Nova Venécia-ES e relataremos os resultados obtidos através de observação. Buscamos também, através da intervenção proposta, despertar a consciência cultural do aluno por meio do contato com obras da literatura produzida no Espírito Santo.

Palavras-chave: Leitura literária. Ensino Fundamental. Literatura do Espírito Santo.

MESA-REDONDA 9

Carolinne Quintanilha Ornellas (UFES/SEDU)

MACHADO DE ASSIS E LEITURA LITERÁRIA EM SALA DE AULA

Como cânone literário, a obra de Machado de Assis é, há tempos, explorada em sala de aula por professores de literatura atuantes no ensino médio. Porém, muitas vezes, a resistência à leitura por parte dos alunos pode comprometer o estudo e a compreensão efetiva tanto do autor quanto de seus textos. Considerando isso, esta comunicação tem como objetivo a proposição de uma forma diferenciada de abordagem da obra machadiana em sala de aula. Para tanto, será feito um relato de experiência baseado no desenvolvimento de um projeto intitulado "Café Literário", em que foram utilizados contos selecionados de Machado de Assis. Esse trabalho foi desenvolvido no ano de 2015 com alunos do 2º ano do ensino médio da escola da Rede Estadual do Espírito Santo EEFM Rômulo Castello, localizada no município de Serra. A proposta que será apresentada também levará em consideração uma análise teórica da experiência com o projeto citado e do ensino de leitura e literatura na educação básica brasileira, lançando mão de autores como Paulo Coimbra Guedes, Regina Zilberman e William Roberto Cereja.

Palavras-chave: Ensino de literatura. Machado de Assis. Leitura literária.

Danilo Fernandes Sampaio de Souza (UNEB/SEDU/FACE)

A LEITURA NO ENSINO MÉDIO: UMA EXPERIÊNCIA COM O CAFÉ LITERÁRIO

Este trabalho surge motivado por inquietações que durante todo o período da graduação foram sendo acrescidas e tiveram seu ápice durante o início de carreira docente. Enquanto licenciado em Letras no exercício do magistério, percebi que uma das grandes reclamações que se tem no ambiente escolar e acadêmico diz respeito ao crescente desinteresse dos jovens pela leitura,



primordialmente, por aquela oferecida pela escola. Compreendendo que é no espaço escolar que a tríade leitura, literatura e formação de jovens leitores logram êxito ou fracasso, essa proposta de comunicação visa relatar a experiência com o projeto denominado Café Literário, desenvolvido com alunos do 1º ano do Ensino Médio no Centro estadual de Ensino Médio em Tempo Integral São Pedro. O objetivo do projeto foi disponibilizar ao alunado acesso às obras literárias/ficcionais dos mais diversos temas e assuntos, aceitando as escolhas literárias dos alunos. A fundamentação teórica do trabalho fundamentou-se, no que concerne às características, particularidades e tendências da narrativa juvenil, nos estudos de Aguiar (2010) e (2012); Ceccantini (2000), (2010), (2012); Martha (2010), (2011), (2012), e nas estratégias e práticas para a formação do leitor de Colomer (2002) e (2005); Maria (2009), Riter (2009) e Cosson (2007).
Palavras-chave: Literatura. Leitura. Formação de leitores.

Letícia Queiroz de Carvalho (IFES) e Soraya Ferreira Pompermayer (PMV)

O ENSINO DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

O presente trabalho pretende trazer à baila a discussão sobre o lugar da literatura na educação profissional, a partir de aproximações entre alguns pressupostos norteadores do ensino voltado ao mundo do trabalho e algumas concepções sobre as funções do texto literário na escola. Metodologicamente, pretende-se num primeiro momento, apresentar as possíveis aproximações entre o ensino da Literatura em uma perspectiva social e alguns pressupostos teóricos que sustentam uma nova concepção de educação profissional a partir da Lei Federal nº 9394/96, a Lei Darcy Ribeiro de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (BRASIL, 2012). No segundo momento, apontaremos algumas funções da literatura apresentadas pelo teórico Antônio Candido, com ênfase em seu texto "A literatura e a formação do homem" e as interlocuções entre as ideias desse autor e as concepções que perpassam a fundamentação das ações educativas para o trabalho. Como apontamentos para discussão, destacaremos alguns desafios relacionados à literatura na sala de aula e as relações possíveis entre a prática docente na Educação Profissional e a formação do leitor literário nas escolas técnicas para mudanças efetivas do cenário que analisamos, no tocante à valorização desse componente curricular.

Palavras-chave: Ensino. Educação profissional. Literatura.

Sarah Vervloet (UFES)

POÉTICA DOS ESPAÇOS NATURAIS: A LITERATURA EM CONTATO COM A BIOLOGIA

Este trabalho é um relato de experiência de uma aula que investe na aprendizagem diferenciada dos espaços naturais. Trata-se de um pequeno projeto envolvendo aulas de Biologia e Literatura em dois espaços não formais: a Ilha do Gambá e a Praia Doce, localizadas no município de Piúma, Espírito Santo. A proposta pode ser resumida como uma apresentação e produção de outras perspectivas de um espaço natural já conhecido, cujas possibilidades de experimentações e criações possam ir além do clichê imagético à medida que o espaço é reconhecido, assimilado, apropriado e desconstruído. Podem-se considerar as aprendizagens nestes termos mais proveitosas para ambas as disciplinas. No que diz respeito à Literatura, que é a ênfase deste trabalho, a percepção modificada do espaço colabora em diversos âmbitos, como no caso da produção poética realizada pelos alunos (Ensino Médio), que aparece como resultado interessante do processo.

Palavras-chave: Relato de experiência. Aula de Literatura. Poesia.

MESA-REDONDA 10

Fabiani Rodrigues Taylor Costa (SEDU-ES) e Renata Junqueira de Souza (UNESP)

LITERATURA E ENSINO MÉDIO: POR UMA PERSPECTIVA MULTILITERÁRIA

O presente trabalho tem por finalidade apresentar como o ensino de Literatura, em uma turma de terceiro ano do Ensino Médio da EEEFM Profª Filomena Quitiba, acontece e quais os materiais utilizados em sala de aula. Ou seja, perceber como o professor lida com o texto impresso e indicar



atividades que podem ser feitas a partir da internet. Neste sentido, verificar a compatibilidade entre o que foi respondido pelo aluno através de um questionário e da comparação com as aulas observadas. Problematizar o impacto das tendências tecnológicas tanto nas aulas do professor quanto na utilização da tecnologia pelo aluno para seus estudos de Literatura também serão temas de nossa comunicação. Pretende-se ainda notar o potencial criativo que as novas mídias têm para atrair os estudantes a temas curriculares consagrados nas aulas de Literatura como o Pré-Modernismo e Modernismo, bem como a capacidade dessas novas tecnologias em dialogar com o universo motivacional estudantil através de outros conteúdos que a escola lhes apresenta. Trata-se de, na conexão entre educação e estudos literários, examinar, portanto, novas modalidades de ensino e aprendizado.

Palavras-chave: Ensino da literatura. Escola pública. Tecnologia.

Keila Mara de Souza Araújo Maciel (UFES)

LIVROS E LEITURAS NA INTERNET: A MEDIAÇÃO DOS BOOKTUBERS

Nos espaços integrados da internet, leitores apaixonados – e especializados – passaram a publicar resenhas sobre os livros que leem, criando uma rede de escrita e de troca de experiências de leitura. Esta participação se popularizou, e, nos últimos anos (a partir de 2007, aproximadamente), a mediação dos “booktubers” tem sido bastante expressiva, com vídeos publicados em canais individuais no Youtube, que tratam especialmente de literatura. Esta comunicação pretende discutir a atuação dos booktubers na difusão da leitura, na popularização da crítica literária, e na criação de materiais de apoio que podem ser sugeridos e propostos em sala de aula, participando assim da formação de leitores. Tais análises em formato de vídeo conquistam grande visibilidade e a credibilidade do público leitor, principalmente entre os jovens, e podem orientar leitores diante das avalanches de vendagem dos best-sellers, pois estão no mesmo espaço de circulação, na internet, nas redes sociais.

Palavras-chave: Booktubers. Livros. Formação do leitor.

Maria Amélia Dalvi (UFES)

UMA PROFESSORA FILMADA, EXPOSTA, AMEAÇADA: ESTUDO DE UMA TRAMA QUE INTRIGA

Uma filmagem não profissional, com um celular, realizada sem autorização dentro do espaço de uma escola pública, é compartilhada na Internet e viraliza. A personagem ali exposta nos toca: é uma professora, que responde a uma pergunta que delineamos por inferência, sobre um polêmico personagem da vida política brasileira – um deputado federal afinado aos ideais do autoritarismo, da ditadura, da violência contra a diferença de classe, de gênero, de etnia/raça, de ideologia. Entre fatos e argumentos, pontuados aqui e ali por inevitáveis imprecisões, a professora dá aula em um cenário em tudo comum, possível em qualquer escola brasileira contemporânea. O vídeo é postado na página do representante político, que se solidariza ao estudante que filmou a aula e expôs o vídeo sem autorização na rede mundial de computadores e, ademais, incentiva outros estudantes a agirem da mesma forma, expondo professores que proponham discussões de natureza política ou ideológica em perspectiva crítica ou progressista no espaço escolar. Centenas de sujeitos se manifestam, uma imensa maioria se solidarizando com a trama de desrespeito e ódio contra um professor no exercício de sua profissão. Se impõe perguntar: Que fizemos – nós, professores e escolas - para mobilizar tamanho ressentimento? Como desfazer a trama (tão real que mais bizarra que a ficção) de violência e silenciamento para a qual e pela qual fomos enredados, sem nosso explícito consentimento? Para o que aponta o mínimo barulho – ou o máximo silêncio – que advém da (falta de) solidariedade da classe profissional docente?

Palavras-chave: Internet. Docência. Violência.

Renato Pereira Aurélio (CEFET-MG / IFES)

LITERATURA, CIBERCULTURA E ESCOLARIZAÇÃO: UMA PROPOSTA COM O USO DAS TIC NO IFES – CAMPUS MONTANHA

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de uma proposta voltada para a literatura e as novas tecnologias em uma turma da 2ª série do Curso Técnico em Administração – Integrado, no Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) – Campus Montanha. O referencial



teórico utilizado aponta para uma problematização do conceito de literatura, tratando-a a partir da complexidade e em constante busca por uma definição. Também trata sobre a escolarização da literatura como um processo inevitável, e que deve ser realizado de maneira adequada. Tais perspectivas são aliadas ao advento da Era Digital, que tem na cibercultura um espaço favorável ao desenvolvimento de práticas de ensino voltadas para a interação e para as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). A cibercultura e o uso das tecnologias na escola constituem, assim, uma instância favorável às práticas de ensino de literatura. A perspectiva metodológica utilizada foi de natureza qualitativa, envolvendo a vertente bibliográfica e a participação do professor e alunos durante as aulas de Língua Portuguesa e nos momentos para criação de páginas virtuais e de vídeos sobre três obras relacionadas às três gerações do Romantismo no Brasil, de maneira que os resultados evidenciam a relevância do uso das novas tecnologias no trabalho com Literatura.

Palavras-chave: Literatura. Cibercultura. Escolarização.

MESA-REDONDA 11

Emerson Campos Gonçalves (UFES/CAPES)

LITERATURA E ENSINO DO JORNALISMO: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA HISTÓRICO-CRÍTICA

Na última década, parte significativa do globo experimentou a consolidação de um novo jogo comunicacional, capaz de colocar em xeque o modelo que imperou durante mais de um século enquanto prática estabelecida dos mass media. Trata-se do advento das redes sociais online, fenômeno marcante de um momento midiático que teóricos convencionaram chamar de era pós-massiva (LEMOS e LÉVY, 2010). Neste contexto de transição, tem sido desafio comum às diferentes escolas de Jornalismo despertar o interesse dos estudantes por uma abordagem crítico-reflexiva sobre a reportagem, que discuta novas possibilidades para o exercício da profissão e supere a visão ordinária – por vezes pragmática – dos modelos estabelecidos, quase sempre associados ao modo de produção do jornal impresso diário (SANTOS e CAPRINO, 2007). Considerando a realidade descrita, este trabalho traz uma proposta estruturada na Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI e DUARTE, 2012) para a discussão de novas práticas jornalísticas a partir da Literatura, sobretudo através de um retorno às principais obras do Jornalismo Literário. Relata-se uma experiência docente realizada na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), em 2015, na disciplina Jornalismo de Guerra, onde a Literatura foi utilizada como ponto de partida para a discussão de novas linguagens e a consequente superação dos modelos hegemônicos.

Palavras-chave: Literatura. Jornalismo. Pedagogia Histórico-Crítica.

João Vicente (UnB) e Maria da Glória Magalhães dos Reis (UnB)

LITERATURA CONTEMPORÂNEA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE FLE

Esta pesquisa apresenta uma possibilidade de trabalho com o conto "Pendant des années" de Anna Gavalda em sala de aula de Francês como língua estrangeira (FLE). Partindo dos princípios da pesquisa-ação foi elaborada uma orientação didático-reflexiva que foi posta em prática em duas turmas da disciplina Prática do Francês Oral e Escrito 4, ambas na Universidade de Brasília. A atividade envolveu a escuta de áudio, leitura em voz alta, compreensão e interpretação, reflexão sobre possíveis intertextualidades e por fim a elaboração, por cada um dos participantes, de um diário reflexivo. Com base no desenvolvimento das aulas e nos diários elaborados pelas/os educandas/os foi possível reforçar as amplas possibilidades de trabalho com o conto contemporâneo em aulas de língua francesa para licenciandos. A narrativa contemporânea foi escolhida pelo vocabulário atual, estilo e estrutura marcados pela oralidade, o que a torna mais acessível se comparada aos clássicos. Os resultados apontam que a metodologia aplicada foi profícua, no entanto, evidenciou também que existe necessidade de adequações, especialmente no que se refere ao tempo em sala de aula para que os múltiplos aspectos da obra possam ser explorados de maneira mais ampla em suas potencialidades.

Palavras-chave: Conto. Ensino. Francês Língua Estrangeira.



Paulo Muniz da Silva (Ufes)

LYGIA FAGUNDES TELLES: CONTO E LEITURA QUE MOVEM A ESCRITA

No conto "Pomba enamorada ou uma história de amor, de Lygia Fagundes Telles", há três peculiaridades que atacam o leitor a escrever: privilégio do narrador, do enredo e dos personagens, deixando o tempo e o espaço sugeridos; uso dos discursos indireto e indireto livre, que viabilizam a velocidade e a simultaneidade das ações do enredo, incorporando as falas dos personagens ao do narrador; e desfecho em aberto, provocando o leitor a conceber outros possíveis finais para o conto. Trabalhando-o com turmas de calouros de Letras (Ufes) da disciplina Narrativa, usamos essa última característica para lecionar os fundamentos da narrativa e exercitá-la na escrita dos estudantes. Nessa proposta de comunicação, apresentaremos as características desse conto e comentaremos os resultados desse trabalho em sala de aula. Esperamos contribuir, a partir de nossas experiências, com o trabalho de outros professores que atuam em literatura e educação.

Palavras-chave: Conto. Lygia Fagundes Telles. Leitura e escrita.

Nelson Camatta Moreira (FDV)

DIREITO, EDUCAÇÃO E LITERATURA: EXPANSÃO HERMENÊUTICA NO ENSINO JURÍDICO

A abertura de novos campos para o fomento da compreensão do direito no complexo ambiente de uma sociedade tão conflituosa e desigual exige propostas ampliadoras, para além de um senso comum na academia. Nesse sentido, a interseção entre Direito, Literatura e Educação pode fornecer importantes contribuições tanto para uma formação acadêmica culturalmente mais sofisticada quanto para um (re)pensar da chamada dogmática jurídica. Dito de outra forma, o processo de compreensão e aplicação do direito poderá ser aprofundado e melhor contextualizado com o inigualável auxílio da literatura. Esta proposta já existente em currículos de Universidades do Brasil e do mundo vem, aos poucos, se concretizando na cultura jurídica capixaba como demonstram as experiências de sucesso implementadas no Curso de Direito da Faculdade de Direito de Vitória (FDV-ES). Para elucidar um pouco melhor essas afirmações, é necessário que se entenda como estudar este universo que reúne o "Direito, Literatura Educação" para, em seguida, se alcançar os diferentes enfoques dados ao referido estudo.

Palavras-chave: Educação. Direito. Literatura.

Paulo Vitor Lopes Saiter Soares (FDV)

A INSERÇÃO DA LITERATURA NO ENSINO JURÍDICO

O artigo pretende discutir a ampliação dos horizontes do conhecimento jurídico por meio de um local privilegiado, qual seja, a literatura. Invoca-se Machado de Assis no seu conto "Ideias de um Canário" para desenvolver pontos centrais da Hermenêutica Filosófica de Gadamer, refletindo sobre novas possibilidades de aprendizagem no ensino superior. O trabalho se justifica na medida em que traz ao debate uma prática pedagógica que se amolda à complexidade do mundo atual, considerando que a literatura pode auxiliar em uma educação problematizadora e crítica, dentro de uma perspectiva holística das relações humanas. O método é o hermenêutico, empregando as técnicas de pesquisa de cunho bibliográfico e documental. O trabalho apresenta uma possível saída à atuação meramente instrumental no ensino universitário, ou seja, passar-se para uma perspectiva emancipatória do processo formativo do discente. Portanto, a literatura se faz imperiosa, pois amplia os horizontes de compreensão, humaniza a relação docente-discente e estimula a empatia, como é a proposta demonstrada nesta pesquisa.

Palavras-chave: Direito. Literatura. Ensino jurídico.

MESA-REDONDA 12**Jorge Nascimento (UFES)**

OS SARAUS DA COOPERIFA, SÉRGIO VAZ E A EDUCAÇÃO POÉTICA

XVIII Congresso de Estudos Literários: Literatura & Educação – 04 e 05 de julho de 2016 – Vitória (ES)

Organização: Maria Amélia Dalvi (Ufes) e Renata Junqueira de Souza (Unesp)

<http://www.literaturaeducacao.ufes.br/xviiiicel>



A comunicação visa a discutir o papel dos saraus de poesia que se iniciaram em São Paulo e do poeta e ativista cultural Sérgio Vaz como formadores do que a pesquisadora Lucía Teninna denominou de “pessoas poéticas”, para tanto exploraremos as obras produzidas e publicadas por integrantes dos saraus e também buscaremos poemas de Sérgio Vaz que tratam da questão da “reeducação poética” de moradores de periferias. Pretende-se ainda dialogar com conceitos trazidos pela “Pedagogia do oprimido”, de Paulo Freire.

Palavras-chave: Educação poética. Sergio Vaz. Saraus da COOPERIFA.

Orlando Lopes Albertino (UFES)

CLUBES DE LEITURA LITERÁRIA COMO ESTÍMULO NA EDUCAÇÃO FORMAL, NÃO-FORMAL E INFORMAL

Pretende esta comunicação apresentar resultados parciais de situações de observação e experimentação a respeito do potencial de estímulo dos chamados "clubes de leitura" literária nos âmbitos da educação formal, não-formal e informal, no âmbito do ensino básico e superior, tomando como referência o ambiente constituído em Laboratórios de Práticas Culturais do curso de graduação em Letras da UFES entre os anos de 2014 e 2016. Consideram-se as especificidades de cada segmento, algumas questões associadas ao contexto socio-histórico e cultural do Estado do Espírito Santo e as dinâmicas de formação consolidadas em matrizes curriculares, disposições institucionais etc, buscando reconhecer pontos críticos e oportunidades de inserção e reinserção do contato com a leitura literária junto a comunidades escolares e acadêmicas, assinalando particularmente o elemento da sociabilização e de vivências coletivas e comunitárias.

Palavras-chave: Clube de Leitura. Leitura literária. Práticas culturais.

Ravena Brazil Vinter (UFES) e Sandrina Wandel Rei de Moraes (UFES)

O LIVREIRO DO ALEMÃO DE OTÁVIO JÚNIOR: A LEITURA LITERÁRIA EM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Este artigo integra um conjunto de estudos do grupo de pesquisa “Literatura e Educação” da Universidade Federal do Espírito Santo. Entendendo a leitura como prática cultural (Chartier 2001, 2002) e ação política (Dalvi 2012, 2013) e ainda a literatura como direito incompressível e indispensável para a humanização (Candido, 1998), o trabalho visa apresentar algumas reflexões teóricas sobre as contribuições da leitura literária no espaço de educação não formal por meio do projeto “Ler é dez – Leia favela” que compõe a narrativa autobiográfica do livro O livreiro do Alemão de autoria de Otávio Júnior. Para tanto, as discussões serão erigidas a partir dos estudos de Gohn (2014) a fim de ratificar a importância da literatura para a formação do leitor em espaços não escolares.

Palavras-chave: Leitura. Literatura. Educação não formal.

Silvana Athayde Pinheiro (SEDU)

CLUBE DO LIVRO DA EEEFM ALMIRANTE BARROSO

O relato sobre o “Clube do Livro da EEEFM Almirante Barroso” expõe uma experiência de promoção da leitura, integrante do PROEMI/MEC, nos anos de 2013 e 2014. Esta foi mais uma oportunidade para os alunos da escola conviverem com textos literários do acervo da biblioteca escolar, por meio de atividades realizadas em contraturno, em uma ação de complementação ao Currículo Básico Comum. A experiência teve como objetivos específicos: oportunizar aos alunos encontros com leitores mais experientes na leitura dos diferentes tipos de textos, em especial os literários; promover práticas de leituras e debates sobre textos do acervo da biblioteca escolar, articulando-os com os temas de interesse da juventude e do momento sociopolítico e cultural em que vivemos; promover a leitura e a discussão de temas e/ou gêneros literários específicos, bem como da obra de determinados autores em particular; realizar encontros com escritores locais e saraus de leitura; produzir e apresentar releituras dos textos lidos, por meio de diferentes manifestações de expressão criadora, em parceria com outras oficinas do PROEMI na EEEFM Almirante Barroso.

Palavras-chave: Leitura. Textos Literários. Clube do Livro.



Soraya Ferreira Pompermayer (IFES)

AS RODAS DE LEITURA E A BIBLIOTECA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

O presente trabalho objetiva apresentar análises parciais de uma pesquisa maior em andamento, no âmbito do Mestrado Profissional em Letras – Profletras - Ifes Vitória/ES, orientada pela professora doutora Letícia Queiroz de Carvalho, que busca compreender, entre outras questões, a importância do espaço biblioteca escolar para aquisição de experiências leitoras e para a formação do leitor literário. As reflexões apresentadas nesse texto são oriundas da aplicação de um projeto alocado no terreno das práticas da leitura, cujo foco incidiu sobre a inserção, no ambiente escolar, das chamadas Rodas de Leitura, ancorado por teorias contemporâneas da literatura, da leitura e nos conceitos de narração e experiência em Walter Benjamin. Foram seis rodas de leitura, sendo que em três delas tivemos escritores capixabas como leitores-guia. Após cada roda, os alunos participantes produziram relatos narrando a sua experiência, nos quais destacaram o espaço da biblioteca escolar. Esses dados e outros obtidos poderão subsidiar um trabalho mais profícuo para o fomento à formação do leitor.

Palavras-chave: Rodas de Leitura. Biblioteca Escolar. Formação do leitor.

MESA-REDONDA 13

Adriana Vieira de Souza (UFES)

A LEITURA LITERÁRIA NO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

Este trabalho tem como objetivo discutir sobre as concepções e as práticas de leitura literária, no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Analisa as obras de literatura infantil, utilizadas pelas professoras alfabetizadoras como ponto de partida para o desenvolvimento de sequências didáticas, convalidando ou não seu caráter literário. Evidencia as principais finalidades do trabalho com a literatura, apresentadas no material: a) deleite; b) pretexto para o ensino da língua portuguesa; c) produção de sentidos. Destaca o papel do professor alfabetizador como mediador da leitura literária para a formação de leitores competentes. Como material de análise, foram adotados alguns relatos de experiências dos cadernos de formação do PNAIC/2013: "Registro e análise de prática no 2º ano do Ensino Fundamental: os textos em sala de aula (volume 05 – O trabalho com gêneros textuais na escola) e "Planejamento do ensino: alimentação saudável? Hum! Faz bem!" (volume 06 – Planejando a alfabetização e dialogando com diferentes áreas do conhecimento. Fundamentado na teoria de Roger Chartier busca ressaltar o lugar da literatura, no ciclo de alfabetização.

Palavras-chave: Literatura literária. Práticas pedagógicas. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.

Bárbara Cristina da Silva Sousa (Nepales/UFES)

ALFABETIZAÇÃO E PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA

Este texto é um recorte do trabalho de conclusão de curso intitulado Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: um olhar para o município de Vitória/ES, orientado pela professora doutora Cláudia Maria Mendes Gontijo. Objetiva compreender os desdobramentos desse Programa de formação continuada nas práticas de leitura de turmas do ciclo de alfabetização, diante da disponibilidade de livros de literatura infantil do Acervo Complementar em sala de aula. Utiliza como metodologia de pesquisa o estudo de caso de cunho qualitativo e como procedimento de produção de dados entrevistas com as professoras alfabetizadoras que participaram da formação. Toma os pressupostos teórico-metodológicos elaborados por Mikhail Bakhtin e seu círculo para analisar os dados produzidos nas entrevistas com as professoras. Conclui que a disponibilização dos livros de literatura infantil nas salas de aula do ciclo de alfabetização tem potencializado as práticas de leitura realizadas pelos alunos.

Palavras-chave: Alfabetização. Práticas de leitura. Acervo Complementar.

Claudia Leite Brandão (SEDUC-MT) e Sílvia de Fátima Pilegi Rodrigues (UFMT)



A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL POR MEIO DO PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA

Este estudo objetivou compreender o funcionamento e a distribuição dos livros de literatura para a Educação Infantil por meio do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) às escolas públicas, apresentando dados sobre os recursos investidos pelo MEC. Esta investigação consistiu em uma pesquisa de abordagem quanti-quali, de cunho documental e bibliográfico. Em 1997, o MEC no Governo de Fernando Henrique Cardoso, instituiu o PNBE, com a finalidade de promover o acesso e incentivo à leitura de alunos e professores, e a partir do PNBE 2008 houve a inclusão dos livros para as crianças da Educação Infantil. Durante os dezoito anos de existência do PNBE, a Educação Infantil foi contemplada em quatro edições (2008, 2010, 2012 e 2014), adquirindo 20.998.568 livros com um investimento total de R\$ 96.009.536,40. Por meio das obras de literatura infantil a criança pode experimentar emoções, desejos, medos, construir novos conhecimentos do mundo que a cerca. O acesso aos livros para as crianças da Educação Infantil das escolas públicas é muito importante, pois muitos alunos não têm contato com esses tipos de materiais. Diante disto, é importante pesquisas que contribuam na apresentação de informações que possam embasar as discussões e divulgações das ações do PNBE.

Palavras-chave: Programa Nacional Biblioteca da Escola. Educação Infantil. Literatura.

Claudia Leite Brandão (SEDUC/MT) e Regiane Pradela da Silva Bastos (SEDUC/MT)

LITERATURA NA ALFABETIZAÇÃO: ANÁLISE DO PNLD/ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA 2013
O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) foi instituído em 2012 com o intuito de alfabetizar as crianças até os 8 anos de idade. Para atender aos objetivos do Programa o Ministério da Educação (MEC) em parceria com o FNDE, a partir de 2013, iniciou a distribuição do PNLD/Alfabetização na Idade Certa. Os livros de literatura do PNLD/PNAIC foram distribuídos para as salas de alfabetização, com as seguintes finalidades: promover o acesso à literatura, tornar a prática de leitura como um ato contínuo, contribuir com os processos de alfabetização e letramento, propiciar às crianças a descoberta do prazer de ler obras literárias e desenvolver as habilidades de leitura desses textos. Diante disso, este estudo objetivou discutir a importância da literatura na alfabetização por meio da análise e apresentação de dados referentes ao PNLD/PNAIC 2013. Para tanto, utilizou-se a pesquisa de abordagem quanti-quali, de cunho documental e bibliográfico. A pertinência desta investigação é para divulgação de dados que contribuam para a compreensão do processo de aquisição e distribuição dos acervos literários do PNLD/PNAIC 2013, pois pesquisas com esse teor são necessárias para a sistematização de informações que possam embasar pesquisas e discussões entre profissionais e pesquisadores.

Palavras-chaves: Literatura. Alfabetização. PNLD/PNAIC.

Schirlen Pancieri Lima (IFES)

O TRABALHO COM A LITERATURA INFANTIL NO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC)

O presente trabalho relata uma pesquisa em andamento que busca analisar a abordagem de literatura infantil, materializada nos documentos do PNAIC, a fim de compreender se os fundamentos teóricos e metodológicos que sustentam essa abordagem contribuem para promover um trabalho com a literatura infantil favorecedor da formação de leitores críticos. Será desenvolvida uma análise documental de caráter qualitativo, onde avaliaremos os pressupostos teóricos e metodológicos do PNAIC, bem como, suas contribuições, para a formação de professores que irão trabalhar o ensino da leitura de literatura na sala de aula, de modo que deverá levar a criança a despertar a consciência crítica no/do mundo em que vive. Como produto educacional, produziremos um Caderno do Professor com uma sequência didática, organizada em oficinas, para o trabalho com a leitura de literatura a partir dos livros de literatura infantil selecionados pelo PNAIC, que consistirá em material de apoio para o planejamento do professor do ciclo de alfabetização.

Palavras-chave: Leitura de Literatura. PNAIC. Leitor crítico.



MESA-REDONDA 14**David Rivera Batista (UFES)****O GÊNERO DRAMÁTICO COMO UM PROCESSO DE EDUCAÇÃO SENTIMENTAL**

Os gêneros dramáticos são guias que permitem um reconhecimento das intenções e objetivos do texto. No caso do gênero dramático em contexto didático sua principal função é ensinar por meio da fabula dramática um conceito, ação ou regra. A comunicação procura mostrar como as obras dramáticas também pode funcionar como um bildungsgroman (gênero de iniciação) em geral e especificamente na obra *Cómo escribir una adolescencia* do autor mexicano Flavio González Mello.

Palavras-chave: Gênero didático teatral. Dramaturgia mexicana. Literatura e educação.

Ester Abreu Vieira de Oliveira (UFES)**O TEXTO LITERÁRIO E A UTILIZAÇÃO DO TEXTO DRAMÁTICO NA SALA DE AULA: TENDÊNCIA PREPONDERANTE NA EDUCAÇÃO**

Nos PCs traçados pelo Ministério de Educação do Brasil, num plano de aula deve haver conhecimento do mundo, da organização textual e do sistêmico. A literatura contém um conteúdo cultural que encerra valorizações e reflexões sobre comportamentos. Também manifesta sentimentos e se relaciona com a sociedade em que se escreve, o que permite ser abordada em relação com a história e a sociologia. Aproximar-se do texto literário, desde o os primeiros passos do ensino, é uma forma de ampliar os horizontes semânticos e retóricos ou expressivos dos alunos ao mesmo tempo em que eles se colocam a par do patrimônio cultural. Entre os textos literários, o dramático presta-se para a socialização do aluno, para a compreensão do mundo e do ambiente cultural, para o desenvolvimento da compreensão e produção oral, para uma aproximação com o real a partir da cena. Sua utilização leva o aluno a estruturar melhor suas atitudes, a adquirir uma expansão e afirmação de sua personalidade e de seus conhecimentos linguísticos e culturais, e a desenvolver seu espírito de grupo, sua concentração, sua observação, sua liberação de movimentos e de imaginação.

Palavras chave: Texto literário. Texto dramático. Tendência na educação.

Inês Aguiar dos Santos Neves (SABERES/PMV)**MACBETH NO ENSINO FUNDAMENTAL PÚBLICO**

O objetivo da comunicação é apresentar um projeto desenvolvido em 2015 na escola municipal Suzete Cuendet em Maruípe, Vitória, com alunos do 9º ano do ensino fundamental na disciplina de inglês, e a partir deste projeto discutir possibilidades para o estudo e a prática da literatura na sala de aula. Teremos como suporte teórico algumas ideias de Harold Bloom acerca da construção da consciência humana através da linguagem de Shakespeare. Segundo Bloom, "Ensinar Shakespeare, ensina-se a consciência, o impulso e suas defesas, os distúrbios do ser humano, os abismos de sua personalidade". O projeto teve como base a Tragédia de Macbeth de William Shakespeare que foi contada em sala de aula com o apoio de cenas do filme de Roman Polanski e representada pelos alunos. Além dos aspectos linguísticos foi trabalhada também a questão ética salientando que o crime não compensa.

Palavras-chave: Macbeth. Teatro em sala de aula. Consciência humana.

Jamille Ghil (UFES)**DO PAPEL AO AR: QUANDO A DRAMATURGIA NAVEGA NAS ONDAS DE UMA RÁDIO-ESCOLA**

Neste trabalho, problematizaremos as práticas de leitura realizadas no encontro entre os alunos e alunas do 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Prezideu Amorim com a obra *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna. Nossa reflexão recairá sobre a atividade de representação do primeiro ato, em formato de rádio-teatro, realizada ao longo do ano letivo de 2015, durante o curso de extensão Escola no Ar: capacitação em rádio educativa com focos em Língua Portuguesa e Literatura (Ufes). Essa ação é vinculada ao Departamento de Línguas e Letras da Universidade Federal do Espírito Santo e ao Grupo de Pesquisa Literatura e Educação (Ufes).

Palavras-chave: Rádio-teatro. Educação literária. Auto da Compadecida.



Marcela Oliveira de Paula (UFES)**TEATRO E LEITURA: O ENSINO DE LITERATURA DRAMÁTICA**

O presente trabalho sobre teatro e leitura tem como objetivo contribuir para o ensino do gênero dramático na Educação Básica. A leitura dramática é uma representação artística importantíssima na construção cultural de indivíduos e pode ser utilizada como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem de língua materna. Além disso, o texto literário teatral demanda certas estratégias específicas para o exercício de interpretação, motivo pelo qual este trabalho deseja construir formulações referentes aos mecanismos que podem ser utilizados para o ensino desse gênero na sala de aula. Para isso, será necessário lançar mão de textos acerca de ensino de teatro ("Do impresso à cena: o papel do teatro na formação de leitores", de Alcione Araújo, e Metodologia do ensino de teatro, de Ricardo Japiassu), estrutura do texto teatral (Dicionário de teatro, de Patrice Pavis, e Análise do texto teatral, de João das Neves) e leitura dramática ("Leitura dramatizada: objeto de fruição", de Marta Metzler).

Palavras-chave: Teatro. Leitura dramática. Educação.

MESA-REDONDA 15**Erineu Foerste (UFES)****POVO TRADICIONAL POMERANO: UM DIÁLOGO COM GRAÇA ARANHA**

Minha experiência de leitura do romance Canaã até recentemente era de um professor de literatura. As lutas dos Povos e Comunidades Tradicionais (Decreto 6.040/2007) fortaleceram debates identitários do Povo Tradicional Pomerano, sobretudo no desejo de falar a Língua Pomerana. Ela é viva no Brasil e praticamente desapareceu na Europa. Nem sempre este povo foi visto no Brasil como coletivo de sujeitos históricos que partiram da Pomerânia para a diáspora em meados do século XIX, pois eram vistos como alemães e sofreram duras perseguições como tais. Em 1859 iniciou a chegada no Porto de Vitória no ES dos primeiros imigrantes pomeranos. Hoje são cerca de 150 mil descendentes capixabas (no Brasil estima-se em torno de 300 mil Pomeranos, distribuídos no RS, SC, ES e RO). Aprendem e falam o Pomerano como língua materna. É sobre este povo que Graça Aranha publica o romance Canaã em 1902, ambientando no território que hoje se localiza na região de Santa Leopoldina, Santa Teresa e Santa Maria de Jetibá. Obras literárias podem contribuir para promover experiências de leitura num intenso e desafiador exercício intercultural em nossos dias. A Literatura pode, sobretudo, contribuir para debates ampliados sobre as culturas e saberes tradicionais dos no Brasil, como é o caso de Canaã, que traz para o mundo literário os Pomeranos. Estudos já são realizados nas Universidades sobre cooficialização da Língua Pomerana no ES e também sobre sua inclusão no currículo escolar.

Palavras-chave: Pomeranos. Cultura. Canaã.

Ismael Tressmann (FARESE)**LITERATURA MUSICAL: A MÚSICA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR POMERANA**

Esta comunicação apresenta as contribuições que o trabalho com a música tradicional, desde canções infantis, cantigas de roda, de ninar e parlendas, pode proporcionar na prática escolar das escolas pomeranas no Espírito Santo. Os pomeranos são um povo camponês europeu, falante de uma língua baixo-saxônica e da família germânica ocidental, que possui representatividade no Brasil em cinco estados por aproximadamente 300 mil pessoas. O estudo, de cunho bibliográfico e etnográfico, foi realizado em escolas rurais do município de Santa Maria de Jetibá, Espírito Santo, cujos educandos/das são, em sua maioria, bilíngues. Ao lado das contribuições que o trabalho com literatura musical tradicional pode propiciar nos processos de ensino e aprendizagem das crianças, ou seja, da função pedagógica (SOARES e RUBIO, 2012) e a sua abordagem como atividade lúdica, consideramos pertinente também enfatizá-la como elemento de afirmação identitária das crianças, que evoca seu modo de ser, agir e pensar. Deste modo, trazer a música tradicional pomerana para os espaços escolares seria uma maneira de fortalecer a identidade étnica e social dos/as educandos/as.



Palavras-chave: Diversidade e identidade cultural. Literatura musical na educação escolar. Interculturalidade.

João Vicente (UnB)

"AYA DE YOPOUGON" NO ENSINO DA LEITURA E DA CULTURA AFRICANA

Este trabalho apresenta uma pesquisa realizada com objetivo de promover a aplicação da Lei nº 10.639/2003, pela literatura, e favorecer a formação de identidade racial de jovens estudantes do Distrito Federal. A metodologia aplicada envolveu a elaboração de uma sequência didática a ser aplicada em uma turma de 6º do Ensino Fundamental, no turno noturno e em regime de Educação de Jovens e Adultos. A referida lei tem importância fundamental na conscientização para luta contra o racismo, porém há dificuldade das/os professores em aplicá-la. Os motivos envolvem a falta de formação e de materiais didáticos. Não apenas pela obrigatoriedade, mas pela relevância do tema, tivemos como objeto o livro em quadrinhos "Aya de Yopougou" da autora marfinense Marguerite Aboutet. Como instrumentos, foram utilizados um debate, um depoimento, um questionário e um texto criativo ou desenho. Os discursos produzidos nesses instrumentos foram analisados e comparados aos objetivos propostos. De maneira geral, notamos que a sequência didática foi profícua para introdução das/dos estudantes à cultura africana. Houve dedicação à leitura, desenvolvimento de um discurso novo e próprio a respeito de África, assim como uma identificação cultural entre a cultura marfinenses e a brasileira.

Palavras-chave: Literatura Africana. Educação. Diversidade Cultural.

Martanézia Rodrigues Paganini (UFES)

O LUGAR DA LEITURA E DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA ESCOLA: CONTRADIÇÕES E IMPASSES

A comunicação pretende trazer à reflexão uma experiência com a literatura afro-brasileira em uma escola de ensino fundamental como mote para problematizar o lugar que a literatura, principalmente, a literatura que trata das questões etnicorraciais, tem ocupado nos currículos escolares. Expõe-se, neste trabalho, a necessidade, cada vez mais acentuada, de se fomentar propostas e ações voltadas a acolher a leitura nos currículos escolares, tendo em vista o descompasso entre o discurso e a prática. O lugar que a leitura e a literatura ocupa na escola ainda se apresenta muito aquém da "linha de chegada", ponto necessário ao alcance da qualidade da educação, tendo em vista que os professores que buscam trabalhar com a literatura na escola encontram muitos impasses. Há uma contradição entre o discurso e à prática.

Palavras-chave: Educação. Leitura. Literatura afro-brasileira.

Simone Machado de Athayde (Centro Universitário São Camilo)

O QUILOMBO DE MONTE ALEGRE – ES: HISTÓRIA DE MUITAS HISTÓRIAS

Este trabalho é um recorte de minha dissertação de mestrado que tem por finalidade descrever as atividades de "Turismo étnico, cultural e ambiental" apresentadas por integrantes da Comunidade Quilombola de Monte Alegre, localizada no Município de Cachoeiro de Itapemirim – ES. Objetiva-se analisar as narrativas dos estudantes e professores ao realizarem o percurso destas atividades que são conduzidas por um dos líderes da comunidade Leonardo Ventura, na perspectiva da aula-passeio. As atividades apresentadas e efetivadas no Turismo Pedagógico, desenvolvidas por integrantes da comunidade remanescente do quilombo de Monte Alegre, estão engajadas em histórias que apresentam o negro como ator que contribuiu para a formação do povo brasileiro e não como mero coadjuvante da História do Brasil. Questiona até que ponto o cumprimento da lei 11.645/ 2008 que estabelecem a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena na Educação Básica está engajada nas narrativas dos professores em consonância com as atividades desenvolvidas nas instituições de ensino que culminam na aula-passeio até a Comunidade Quilombola de Monte Alegre. Procura apresentar a história sobre o conceito de quilombo e seu sentido no contexto contemporâneo. A opção metodológica está ancorada na etnografia.

Palavras-chave: Aula-passeio. Quilombo. Histórias.



MESA-REDONDA 16**Arnon Tragino (UFES/FAPES)****A EDUCAÇÃO FORMAL DE RIOBALDO: EXPRESSÃO DE AUTORITARISMO EM GRANDE SERTÃO: VEREDAS**

O trabalho propõe uma leitura do narrador de Grande Sertão: Veredas por meio de sua educação formal, que é apresentada em pequenos trechos no início do romance para seu interlocutor. Recebendo uma instrução escolar mínima para não ser analfabeto, Riobaldo expõe o aprendizado que teve quando aluno no ambiente escolar que frequentou: a memorização de regras, gramáticas e operações, bem como o uso de cartilha e o castigo pela palmatória. Tais métodos, hoje, considerados autoritários, são o ensino e os materiais de leitura a que teve acesso no sertão brasileiro do início do século XX, e que, já velho, vincula isso ao seu gosto pessoal por livros sobre vidas de santos, virtude, exemplo e moral. Para a análise do personagem inserido nesse sistema, elencamos principalmente Leonel e Segatto (2012), para vermos a questão da autoridade no meio jagunço que se espelha na educação escolar de Riobaldo; Candido (1991), para discorrermos sobre a questão religiosa do narrador e como isso afetou seu ensino; e, por fim, Cereja (2005) e Silva (2009), para cotejarmos com o momento da história educacional do país que se apresenta na narrativa de João Guimarães Rosa.

Palavras-chave: Educação de Riobaldo. Grande Sertão: Veredas. Autoritarismo.

Gabriela Brahim Correa (UFES)**MADALENA E A HUMANIZAÇÃO PELA EDUCAÇÃO EM SÃO BERNARDO**

Esta comunicação pretende abordar a conflituosa relação de Paulo Honório e sua esposa Madalena, no São Bernardo de Graciliano Ramos, considerando a instrução formal da moça como fator essencial para sua humanização, postura que lhe gerou constantes atritos com o marido. Para isso, procuramos analisar, nos momentos de desavença descritos no romance, o incômodo que o proprietário rural assume frente à cultura da professora. Nesse sentido, não deixaremos de considerar o contexto rural da época, em que mulheres tinham pouco ou nenhum acesso ao ensino formal. Também não podemos ignorar aqui a visão patriarcal e violenta que permeava o universo de Paulo Honório, tão distante da solidariedade e da cultura letrada de Madalena. É nessa conjuntura que intentamos ressaltar o papel da educação no despertar da consciência humana que caracterizava a professora de primeiras letras. Contaremos, ao desenvolver esta reflexão, com o auxílio da fortuna crítica a respeito da obra de Graciliano e com as reflexões de Paulo Freire sobre o potencial humanizador do ensino. Buscamos, assim, contribuir para os estudos do romance em questão, analisando a importância de Madalena (e da educação que ela representa) para a desestabilização da ideologia representada por Paulo Honório.

Palavras-chave: Graciliano Ramos. Educação. Patriarcalismo.

Lara Santos Zangerolame Taroco (FDV)**A ESCOLA E OS MECANISMOS DISCIPLINARES NA OBRA "O ATENEU" DE RAUL POMPÉIA**

Os estudos historiográficos evidenciam que o momento histórico está gravado na produção cultural de cada tempo e lugar. Dessa forma, é possível identificar na literatura, enquanto modo de produção cultural, expressões de aspectos históricos de determinada época e, portanto, conhecê-la equivale a compreender um pouco de nossa própria história e de nossa condição humana. Assim, a literatura cumpre o papel social de ser a expressão da cultura de uma comunidade. Mediante tal constatação, o intento do presente estudo é identificar alguns aspectos históricos da educação brasileira do final do século XIX, marcado pela adoção de mecanismos disciplinares, impressos na obra O Ateneu, de Raul Pompéia, escrita em 1888. Isso, a fim de buscar passagens que revelassem as práticas educativas no contexto histórico da obra escolhida para, então, compreender melhor um tempo histórico que contribuiu para a constituição do modelo educacional atual.

Palavras-chave: Educação. Mecanismos disciplinares. Literatura.



Weverson Dadalto (UFES)

PROFESSORES EM CRISE DE IDENTIDADE: CONSIDERAÇÕES SOBRE PERSONAGENS DE CRISTOVÃO TEZZA

A obra de Cristovão Tezza é atravessada por um personagem-tipo: o professor em crise de identidade. O autor catarinense promove o debate, por meio da própria obra literária, sobre a carência de autocompreensão do educador, as inquietudes dos profissionais da educação e os sentidos comumente atribuídos à docência. Nos romances *Trapo* (1988), *A suavidade do vento* (1991), *O filho eterno* (2007) e *O professor* (2014), os protagonistas são professores de português constantemente desajustados e insatisfeitos. Esta comunicação pretende analisar os traços comuns entre esses personagens e discutir como são permeados por dúvidas e incertezas sobre a constituição de sua identidade, já que sua profissão como docentes lhes parece deslocada em relação às suas expectativas e seus valores. Os personagens de Tezza passam por conflitos relacionados ao prestígio de seu trabalho, ao sentido de seu projeto de vida, ao desajuste entre os assuntos de suas aulas e o mundo cotidiano, à necessidade de “adequação ao sistema”, à relação entre docência e vida pessoal e ao alheamento voluntário das aulas ao contexto sócio-político-econômico, por exemplo. Pretende-se demonstrar, dessa forma, como esses romances provocam o questionamento das significações sociais frequentemente atribuídas ao magistério e do lugar do professor no mundo contemporâneo.

Palavras-chave: Cristovão Tezza. Professor. Identidade.

Wilberth Salgueiro (UFES)

POESIA E EDUCAÇÃO: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE “ESCOLA” (1997), DE JOSÉ PAULO PAES

O tema da educação escolar comparece na poesia brasileira, ainda que de forma esparsa, desde o início de nossa literatura, já nos versos de Gregório de Matos, que glosavam o “letrado como um matulo” (ordinário, vadio). De lá para cá, as referências ao tema continuam, em maior ou menor frequência, em poemas e obras de outros poetas consagrados, como Gonzaga, Álvares, Oswald, Drummond, Cabral, Murilo, Cecília, Cacaso, Chacal e Leminski. Para elaborar alguns apontamentos em torno das relações entre poesia e educação, vamos analisar o poema “Escola”, de José Paulo Paes, que se constrói a partir da perspectiva de um aluno-criança, que afirma na primeira estrofe: “Escola é o lugar aonde a gente vai quando não está de férias. / A chefe da escola é a diretora. / A diretora manda na professora. / A professora manda na gente. / A gente não manda em ninguém. / Só quando manda alguém plantar batata”. Elementos que indicam imposição, disciplina, hierarquia e autoritarismo se impõem na percepção infantil que conduz o poema. Será essa a percepção geral que a poesia brasileira tem da escola? Um cotejo deste com outros poemas formará um quadro mais amplo – para, então, podermos “fazer outras maiores perguntas”.

Palavras-chave: Poesia e educação. Escola. José Paulo Paes.

MESA-REDONDA 17**Ana Karen Costa Batista (UFES/Procad-Capes) e Tallita Braga Plaster (UFES/Procad-Capes)**

PERFIL DE INGRESSANTES NOS CURSOS DE LETRAS E PEDAGOGIA

O presente artigo tem como objetivo descrever o perfil pessoal de universitários ingressantes nos cursos de Letras e Pedagogia de três universidades brasileiras. Os dados discutidos são resultados parciais de pesquisa de iniciação científica em andamento, realizada no âmbito do Programa de Cooperação Acadêmica desenvolvido em parceria entre a Universidade Estadual Paulista (UNESP, campi de Marília, Presidente Prudente e Assis), Universidade de Passo Fundo (UPF) e a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Na UFES, a pesquisa vincula-se às atividades do grupo de pesquisa Literatura e Educação e é orientada pela Prof^a. Dr^a. Maria Amélia Dalvi. Pesquisa de natureza quali-quantitativa teve como principal instrumento um questionário aplicado aos sujeitos no semestre de 2015/1. Descreve os ingressantes quanto à idade, gênero, escolarização dos pais, percurso de escolarização pessoal, dentre outros. Considera-se que os



resultados preliminares dialogam com pesquisas que caracterizam o perfil de licenciandos, sendo estes em sua maioria do gênero feminino, de baixa renda e advindos do sistema público de educação. Os resultados nos ajudam a delinear o perfil leitor dos ingressantes, a fim de pensar um plano de ações político-pedagógicas que visibilize as práticas de leitura na universidade, objetivo geral do projeto.

Palavras-chave: Leitura. Formação docente. Perfil sujeitos.

Daiane Francis Fernandes Ferreira (UFES) e Ana Cristina Alvarenga de Souza (UFES)
 ENSINO DE LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO E ENSINO SUPERIOR: MEMÓRIAS DOCENTES NO ESPÍRITO SANTO (1985 – 2010)

Este trabalho caracteriza-se como qualitativo, interpretativo e bibliográfico-documental, com orientação teórico-metodológica histórico-cultural. Trata-se dos resultados de dois projetos de Iniciação Científica desenvolvidos na área de Ciências Humanas da Universidade Federal do Espírito Santo, orientados e supervisionados pela Prof^a. Dr^a. Maria Amélia Dalvi. O objeto pesquisado foi o ensino de Literatura e leitura literária no Ensino Médio e no Ensino Superior, com ênfase no período de 1985 a 2010 – como marco simbólico de redemocratização política brasileira –, e seu objetivo foi traçar linhas de força e de fuga que engendra(ra)m uma história da educação literária no Espírito Santo. Como fonte, tomou-se, simultaneamente, objetos culturais escritos (documentos oficiais, impressos pedagógicos, cadernos escolares etc.) e entrevistas semiestruturadas e gravadas em vídeo, realizadas pelo Grupo de Pesquisa Literatura e Educação com professores em atividade docente no período estudado. Identificamos, como resultados, várias práticas similares em ambos os segmentos, e, conseqüentemente, os mesmos desafios, demonstrando a importância de se compreender o ensino-aprendizado de literatura como parte de um processo muito mais amplo, que leve em consideração as diferentes vozes que emanam destas instituições e a liberdade que tanto elas quanto a literatura necessitam.

Palavras-chave: Ensino. Leitura literária. Memória Docente.

Joana d’Arc Batista Herkenhoff (UFES) e Magda Simone Tiradentes (PROFLETRAS/UFES)

OLIMPÍADAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO DE LITERATURA: REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS

As Olimpíadas de Língua Portuguesa fazem parte do programa “Escrevendo o Futuro”, que tem por objetivo “contribuir para a melhoria da leitura e escrita de estudantes de escolas públicas brasileiras”. Atualmente, o programa se configura como política oficial de formação de professores de língua portuguesa, em nível nacional, com a realização de formação presencial e à distância. O objetivo desse trabalho é refletir sobre as Olimpíadas de Língua Portuguesa como aporte para a formação de professores para o ensino de literatura do 6º ao 9º ano, uma vez que o concurso contempla em suas categorias poema, crônica e memórias literárias. A partir das reflexões teóricas da história cultural, em especial das categorias de representações, apropriações e práticas de Roger Chartier, analisamos a proposta de formação contida nos cadernos das Olimpíadas e refletimos sobre encontros de formação continuada da rede municipal de ensino de Serra e da comissão julgadora municipal. Concluímos que há pouca adesão dos professores ao programa de formação das OLP, tanto presencialmente, quanto nos cursos on-line, instando por mais pesquisas que possibilitem uma avaliação mais sistemática desse programa de formação e um melhor aproveitamento de suas propostas.

Palavras-chave: Olimpíadas de Língua Portuguesa. Formação de professores. Ensino de literatura do 6º ao 9º ano.

Letícia Queiroz de Carvalho (UFES)

MEMÓRIAS DE LEITURA DE PROFESSORES: CONCEPÇÕES DO LEITOR QUE FORMA LEITORES

O texto apresenta a experiência de leitura dos professores discentes do Mestrado Profissional em Letras – Profletras, do Instituto Federal do Espírito Santo – campus Vitória, a partir da escrita das suas memórias leitoras. Pretende-se examinar o tema por meio da análise desse corpus em diálogo com uma pesquisa bibliográfica das produções de autores representativos do campo da



leitura e da literatura (Freire, Perissé, Lajolo, Kramer, Jobim, entre outros) e da filosofia da linguagem (Benjamin, Bakhtin). A partir dessas aproximações teóricas e das experiências de leitura desses sujeitos, pretende-se repensar a prática do ensino da literatura na escola básica. Palavras-chave: Educação básica. Leitura. Memória.

Marta Campos de Quadros (UNESP) e Aline de Souza (UNESP)

SABERES DE EXPERIÊNCIA DO PROFESSOR, EDUCAÇÃO INFANTIL E LITERATURA: CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO LEITORA

Este estudo objetivou compreender como os saberes profissionais de experiência de professores de Educação Infantil podem estar ou não implicados em práticas docentes que favoreçam efetivamente a formação leitora das crianças. Procuramos articular estes saberes profissionais do professor com o trabalho com literatura para crianças na Educação Infantil. Ele é o resultado do encontro de uma pesquisa de pós-doutorado PNPd/CAPES e outra, um TCC em nível de especialização que buscou aprofundar achados da primeira, ou seja, como os conhecimentos prévios do professor podem ou não facilitar o trabalho docente junto aos pequenos leitores. Teoricamente, tomamos o pensamento de Pimenta sobre os saberes profissionais do professor em articulação com o conceito de experiência trabalhado por Larrosa. Metodologicamente, partimos da trajetória de vida de uma professora, de escola pública de Presidente Prudente, oeste paulista, para identificar como se tornou a professora que é e como as suas vivências com a leitura literária podem ter produzidos experiências que articulam suas práticas profissionais junto às crianças e a literatura infantil. O estudo revelou que existe na formação inicial dos professores uma defasagem: os saberes profissionais de experiência do professor que o tornaram o professor que ele é, pouco são trabalhados.

Palavras-chave: Educação Infantil. Saberes Profissionais. Literatura para crianças.

MESA-REDONDA 18

Elis Beatriz de Lima Falcão (Criarte/UFES)

LITERATURA: CONTEXTUALIZANDO E INTEGRANDO DIMENSÕES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

O trabalho integra o projeto de ensino "Articulação educação infantil e ensino fundamental" que tem como objetivo geral o desenvolvimento de práticas pedagógicas que contribuam para a articulação entre as etapas da educação Básica, educação infantil e ensino fundamental. Nesta comunicação apresentaremos resultados de uma pesquisa-ação que se propôs desenvolver práticas de leitura literária como processo de produção de sentidos, que fossem ao encontro do direito de aprender brincando e que contribuíssem no processo de transição educação infantil e ensino fundamental. No trabalho dialogamos com a perspectiva bakhtiniana de linguagem, uma vez que Bakhtin (1999) concebe a língua como constituída nas relações humanas, sendo, portanto, uma atividade social, lugar e espaço de interação entre sujeitos. Dialogamos também com Geraldini (1997), Gontijo e Schwartz (2003), Koch e Elias (2006) e Solé (1998). As práticas de leitura literária a partir da concepção de linguagem na perspectiva histórico cultural contribuem para que as crianças vivenciem situações de ensino e aprendizagem que articulem a leitura e a escrita como processo de produção de sentidos e de forma contextualizada com a finalidade de seus usos na sociedade.

Palavras-chave: Leitura. Literatura. Alfabetização.

Ilioni Augusta da Costa (IFES) e Thaiza Cardoso Carlos (IFES)

LITERATURA PRODUZIDA NO ESPÍRITO SANTO: ENSINO E LEITURA

Este estudo discute o tratamento dado à literatura produzida no estado Espírito Santo, nas aulas de Literatura Brasileira, em turmas do primeiro ano do Ensino Médio, de uma escola estadual da cidade de Vitória. A pesquisa foi desenvolvida como projeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), do Instituto Federal do Espírito Santo. Os dados foram gerados a partir da observação de aulas de Literatura e da aplicação de questionário, com questões



semiestruturadas, aos participantes do estudo: o professor da disciplina e os alunos das turmas. Utilizou-se como aporte teórico para o desenvolvimento da pesquisa os autores Antunes (2009), Gancho (2006), Martins e Zilberknop (1999), Ribeiro (1990) e Valente e Pereira (2011). Observou-se, na análise das respostas dadas pelos participantes da pesquisa, desconhecimento, por parte dos discentes, de obras literárias produzidas no estado, o que sugere a necessidade de refletir acerca da prática docente em torno das estratégias de abordagem, no âmbito da escola, da produção literária capixaba.

Palavras-chave: Literatura. Ensino. Leitura.

Ivana Esteves Passos de Oliveira (SESC/UNESP)

ESTRATÉGIAS DE LEITURA COM O LIVRO PARADIDÁTICO INFANTIL O GATO VERDE, DE ILVAN FILHO

Discorrer acerca da pesquisa em curso, intitulada "Autores capixabas e estratégias de leitura: literatura infantil e compreensão leitora" é o objetivo dessa comunicação. A investigação está sendo desenvolvida em estágio de pós-doutoramento, com vistas a propiciar a ampliação do conhecimento prévio dos leitores mirins, bem como a divulgação da literatura infantil capixaba. Será aqui evidenciada uma etapa preliminar, de experimentação da metodologia, aplicada à obra paradidática infantil O Gato Verde, do escritor capixaba Ilvan Filho. Foram propostas atividades de compreensão leitora – uma caixa literária (Yopp e Yopp, 2001) e um quadro de perguntas – com a obra, buscando-se evidenciar como crianças de um espaço de educação não-formal receberam e compreenderam o texto, que trata das diferenças. O estudo se pauta em leituras direcionadas, pautadas em Renata Junqueira, Ana Maria Menin e Cynthia Giroto.

Palavras-chave: Caixa literária. Estratégias de leitura. Compreensão leitora.

Roney Jesus Ribeiro (USC-PY/ UFES)

LITERATURA DO ESPÍRITO SANTO NO CURRÍCULO BÁSICO DAS ESCOLAS CAPIXABAS

Para este estudo toma-se como base o currículo básico da escola estadual de nível médio do estado do Espírito Santo, especificamente no âmbito da disciplina de Língua Portuguesa, no tocante o ensino de Literatura do Espírito Santo. Objetiva-se com esse trabalho verificar como o currículo básico comum propõe o ensino de literatura do Espírito Santo nas escolas públicas capixabas de ensino médio. Vale dizer que essa orientação curricular de cunho estadual é analisada a luz de pesquisas contemporâneas que se ocupam em estudar tanto a literatura, a educação literária, quanto ao ensino de literatura, para a partir daí identificar as tensões e divergências residentes no interior desta proposta curricular. Para além do proposto, tentará identificar filiações teóricas e tendências inerentes ao parâmetros curriculares e propostas oficiais para o ensino da literatura no contexto escolar regional e refletir sobre as contribuições de tais as práticas de ensino de literatura nas escolas capixabas.

Palavras-chave: Currículo. Educação Literária. Espírito Santo.

MESA-REDONDA 19

Ana Karen Costa Batista (UFES/Procad-Capes)

LEITURA E FORMAÇÃO DOCENTE NOS CURSOS DE LETRAS E PEDAGOGIA

O presente artigo discute a leitura na formação docente nos cursos de Letras e Pedagogia. Tem como objetivo apresentar reflexões realizadas no âmbito das atividades de leituras individuais de pesquisa de iniciação científica em andamento do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior entre a Universidade Estadual Paulista (UNESP, campi de Marília, Presidente Prudente e Assis), Universidade de Passo Fundo (UPF) e a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Na UFES, a pesquisa vincula-se as atividades do grupo de pesquisa Literatura e Educação e é orientada pela Prof^a. Dr^a. Maria Amélia Dalvi. Pesquisa quali-quantitativa tem como objetivo descrever o perfil leitor de universitários ingressantes nos cursos de Letras e Pedagogia e dar visibilidade as práticas de leitura na formação docente. Ao apresentar reflexões iniciais noticia-se a pesquisa em



andamento trazendo à tona a problemática sobre a leitura na formação docente, principalmente de ingressantes nos cursos pesquisados, que futuramente serão responsáveis pela formação de leitores ao atuarem na Educação Básica. Discute o papel da leitura na formação de professores e principais desafios para uma formação que compreenda a leitura como eixo do trabalho docente.

Palavras-chave: Leitura. Licenciaturas. Formação docente.

Danilo Fernandes Sampaio de Souza (UNEB/SEDU/FACE)

O ENSINO DA LEITURA NAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE TEIXEIRA DE FREITAS

Essa proposta de comunicação representa um recorte do trabalho monográfico intitulado “É possível formar leitores na escola pública: uma proposta político-social”, orientado pela professora Valdete Da Macena Pardini, no qual se delinea a situação do ensino de leitura das escolas públicas estaduais de Teixeira de Freitas – Bahia, observada e discutida após aplicação de questionários e entrevistas filmadas e gravadas com alunos do 6º e 9º ano do Ensino Fundamental e do 2º ano do Ensino Médio. A escolha dessas séries visou observar o tratamento dado ao ensino de leitura pela escola e conhecer o nível de importância que a escola dá à formação de leitores. Além disso, buscamos inferir, através das respostas dos alunos, sobre as práticas leitoras na escola. Compreendendo que é no espaço escolar que a tríade leitura, literatura e formação de jovens leitores logram êxito ou fracasso, analisaremos os dados coletados interrelacionando-os com nossas ideias acerca da temática discutida, aliando-as com as de vários pesquisadores, tais como, Ezequiel Theodoro da Silva (2008; 2011), Regina Zilberman (2008), Rildo Cosson (2011), Michèle Petit (2008), Núbio Delanne Ferraz Mafra (2003) dentre outros.

Palavras-chave: Ensino da leitura. Escola pública. Teixeira de Freitas.

Luclécia Francisco da Silva (PMS/UFES)

LEITURA E OBRAS LITERÁRIAS, MUROS OU PONTES?

As obras literárias carregam suas próprias peculiaridades e podem suscitar reações diversas entre os leitores. Os impactos que uma obra pode gerar na própria história da literatura são grandes. Com isso, discutiremos no presente trabalho, parte da minha monografia, “A importância da leitura e literatura na formação do indivíduo” (2013), três obras que consideramos importantes: a primeira, baseada em fatos reais: O queijo e os vermes (2006), de Carlo Ginzburg, e outras duas: O Cortiço (2001), de Aluisio Azevedo e Lucíola (1992), de José de Alencar, e debateremos como elas levantam questões do cotidiano em que foram produzidas e que ainda hoje suscitam discussões relevantes sobre o que é objeto de reflexão ao analisarmos a história contada sobre seus personagens. Entendemos que a leitura pode ser considerada um processo constante de elaboração que leva à construção de múltiplas interpretações. Objetivamos problematizar concomitante às obras a importância da leitura literária. O trabalho caracteriza-se teórico-metodologicamente como uma pesquisa bibliográfica e aspiramos debater alguns aspectos importantes no que tange à literatura como bem cultural da humanidade e como a mesma contribui para a formação de leitores inseridos e conscientes dos/nos seus tempos sociais, históricos e políticos.

Palavras-chave: Leitura. Obras literárias. Formação de leitores.

Wendel Vasconcelos Sampaio (UFOP e Colégio Pró-Uni) e Sarita Costa Erthal (UENF e Colégio Pró-Uni)

COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM: NOVAS PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

O objetivo deste ensaio é discutir práticas docentes acerca da implantação, em uma escola particular de nível básico, em Campos/RJ, de uma disciplina voltada para o desenvolvimento de habilidades e competências, conforme a matriz de referência do sistema de ensino adotado, e para a compensação do método de ensino pautado na regularidade da gramática. Embora seja corrente em educação dizer que a leitura exerce papel crucial para a aprendizagem, no Brasil há evidências sociais que ou esse dito é negligenciado pelos sistemas educacionais ou não se acredita nele. É consensual que um estudante com dificuldades de leitura e escrita terá seu percurso acadêmico de construção de raciocínio prejudicado ao longo da vida. Mas, ao contrário



do senso comum, o ato leitor – em especial do texto literário – é um processo de aprendizado longo, que exige esforço coletivo. A disciplina Comunicação e Linguagem é justificada, então, pela constatação de queda no rendimento escolar de muitos estudantes na passagem dos segmentos, fato associado à não aprendizagem da leitura para além da decodificação de palavras. Este estudo tem, como suporte teórico, Educação pelo Argumento, de Gustavo Bernardo, além de reflexões fundamentadas em Do mundo da leitura para a leitura do mundo, de Marisa Lajolo. Palavras-chave: Formação de leitores. Prática docente. Proficiência linguística.

INSTRUÇÕES PARA ENVIO DOS TRABALHOS PARA PUBLICAÇÃO

A organização do evento publicará os trabalhos apresentados no evento eletronicamente. Para que o trabalho seja publicado, o(s) autor(es) devem enviar o texto completo até 05 de julho de 2016 para o e-mail xviiiicel@gmail.com, observando o que segue.

Tamanho:

Conferencista e palestrantes: o texto poderá ter até 20 páginas, incluindo referências e anexos.
Inscritos no evento para apresentação de comunicação: o texto poderá ter até 8 páginas, incluindo referências e anexos.

Formatação:

Fonte Times New Roman em todo o texto, incluindo notas de rodapé e referências.
Título em caixa alta, negrito, alinhamento centralizado, tamanho 12, espaçamento 1,5.
Nome(s) do(s) autor(es) duas linhas abaixo, em letra normal, alinhamento à direita, tamanho 12, espaçamento 1,5.

Resumo duas linhas abaixo, em letra normal, alinhamento justificado, tamanho 12, espaçamento simples, uma linha abaixo 3 palavras-chave na mesma formatação. As palavras-chave devem ser separadas entre si por ponto.

Texto principal iniciando duas linhas abaixo, letra normal, sem adentramento de parágrafo, alinhamento justificado, tamanho 12, espaçamento 1,5. Subseções podem ser indicadas com subtítulos destacados em negrito, sem caixa alta.

Referência de textos citados no interior do texto no sistema Autor, data (SOUZA, 2015) ou Autor, data, página (SOUZA, 2015, p. 20).

Citações com menos de três linhas entre aspas, no corpo do texto. Citações com mais de três linhas deslocadas 4cm da margem esquerda, tamanho 12, espaçamento simples.

Notas de rodapé, caso necessário, também em fonte Times New Roman, numeradas sequencialmente, tamanho 10, espaçamento simples, alinhamento justificado.

Obs.: A organização se reserva o direito de excluir dos Anais textos que forem enviados fora das normas, que apresentarem muitos problemas formais e/ou nos quais ficar constatado plágio ou fraude.

